



PLANO DE GOVERNO

Mais Gestão, Menos Política



Mais Gestão, Menos Política

Coligação Novas Ideias, Novo Goiás

(MDB - PP - PRB - PHS)

A administração pública precisa ser transversal. Os modelos de governo tradicionais não alcançaram a efetiva integração de políticas, algo essencial para o desenvolvimento de um Estado que se desafia a atingir o nível de desempenho almejado pela sociedade. Ao contrário. Goiás vivencia um modelo de gestão pública hierárquica, dispendiosa, excessivamente burocrática, marcada pelo viés competitivo das regras de mercado e por silos administrativos reforçados pela mera transposição do perfil mercadológico para o setor público. Como efeito, o governo não consegue fazer com os diferentes setores que compõem a administração se comuniquem e cooperem para um único objetivo em comum: levar ganhos à população.

Não por acaso, análises dos limites e das potencialidades de Goiás respaldam a tese de Peter Drucker, considerado o pai da administração, que já nos anos 1970 afirmava que "não existem países subdesenvolvidos, existem países subadministrados". Como um todo, o setor público brasileiro é envolto por complexidades, pluralidades de objetivos, instabilidades e imprevisibilidades desafiadoras demais para que não se pense e conduza o Estado a partir de ações articuladas aos objetivos globais do governo.

Por aqui, em Goiás, apesar dos modelos já implementados terem características positivas, como a busca por eficiência setorial e, principalmente, o reconhecimento da competência técnica dos servidores públicos, progressões que não podem, em hipótese alguma, ser dispensadas, o fato é que não é possível avançar de forma efetiva com um modelo administrativo desconexo, pautado por subsistemas que não se comunicam, dialogam, cooperam; sem mapeamentos estratégicos a partir da conjuntura e do contexto.

A Gestão por Convergência, proposta da Coligação Novas Ideias, Novo Goiás (MDB - PP - PRB - PHS) para a administração do Estado entre 2019-2022, é um modelo estratégico que se pauta por temáticas transversais focadas na interdisciplinaridade dos problemas a serem enfrentados. O objetivo é guiar Goiás por meio de uma visão estratégica ajustável ao contexto e às realidades cambiantes. Afinal, a mudança é uma constante e em âmbito público não deve, não pode ser diferente. É preciso avaliar, refletir, mensurar, planejar, evoluir!



O princípio norteador deste plano de governo é um modelo de gestão integralizadora, pautada pela convergência de elementos diversos mas complementares entre si. Para chegar à proposta que integra este documento, um compromisso público com a população de Goiás, não mero protocolo eleitoral; identificamos problemas e prospectamos soluções a partir da compreensão de múltiplos elementos, das particularidades entre eles e das conexões que apresentam. Ao longo destas páginas, há um conjunto de temas intersetoriais - que chamamos de engrenagem pela analogia de cada uma delas se ligar a eixos para transmitir potência - determinados a partir da capacidade de enfrentar problemas específicos.

Também consta o delineamento de uma forma de trabalho clara, objetiva, articulada e pactuada entre diferentes componentes; a razão que motivou e impulsionou o encadeamento proposto; o marco tático dentro do qual o Estado atuará como um corpo único; além de uma proposta de trabalho atualizável e customizável às plurais realidades. Afinal, este é apenas um ponto de partida de um plano que, para ter êxito, precisa sempre ser mutante.

Portanto, a partir do entendimento de que o enfrentamento dos problemas de Goiás requer uma efetiva e eficiente ação articulada entre diferentes políticas públicas, definimos Mais Gestão, Menos Política como conceito do projeto que defendo para o governo do nosso Estado.

Mais Gestão, Menos Política não é um mero mote de campanha ou recurso retórico, é a síntese do que vamos buscar incansavelmente nos próximos quatro anos: um modelo administrativo estratégico, integrado, convergente, coerente, flexível, moderno. Queremos uma forma de gestão inovadora porque, indubitavelmente, um novo Goiás é possível. E ele nasce de novas ideias, de se fazer do aprendizado o impulso da mudança. Se depender de nós, Goiás pode e vai entrar na rota da evolução.



Gestão por Convergência

Avaliar. Refletir. Mensurar. Planejar. Evoluir

Os modelos clássicos e tradicionais de condução administrativa não têm conseguido dialogar a contento e fazer frente às realidades complexas que desafiam o desenvolvimento de Goiás. É preciso ressignificar a administração pública, requalificar o modus operandi nos processos de planejamento, execução, avaliação e na busca por resultados. E isso perpassa pela constituição de uma nova concepção de governo, por pautar uma mudança cultural que rompa com a zona de conforto que mantêm vigentes modelos e ações que atrofiam o potencial do Estado.

A Gestão por Convergência, proposta da Coligação Novas Ideias, Novo Goiás (MDB - PP - PRB - PHS) para a administração 2019-2022, é uma estratégia administrativa desenvolvida a partir de visões críticas à logística governamental vigente, da ciência de que há integração entre diferentes demandas sociais, do mapeamento de correlações como condição para alcance da eficiência e também da compreensão de que composição de políticas e de estratégias podem reduzir os impactos negativos provocados por ações concorrentes dentro do próprio governo. Ela opera de forma sistêmica por meio de articulação, integração, transversalidade e intersetorialidade com objetivo de superar fragmentações, integrar ações, compartilhar responsabilidades, aproximar saberes, adequar contextos e mudar realidades.

De forma integralizadora, na Gestão por Convergência elementos diversos são complementares, múltiplos são conexos, particularidades dialogam, pluralidades subsidiam especificidades. Esse novo modelo de administração pública, onde as ações são dialógicas mesmo em relação a objetivos diversos, é composto por sete marcos táticos dentro dos quais o Governo do Estado atuará como um corpo único: Gerir e Conectar, que são os pontos de convergência de todos os elos; Cuidar, Conhecer, Proteger, Amparar e Empreender. Cada um deles funciona como peças de engrenagens que precisam se conectar de forma correta para que a máquina entre em movimento e alcance o resultado almejado que, neste caso, trata-se do atendimento a um problema ou situação específica, mas que demanda abordagem multidimensional e integrada.



Individualmente, esses sete marcos táticos articulam-se na forma de intervenções governamentais para o enfrentamento eficaz dos desafios do setor público, por meio de campos de análise diversos, pluralidade de formas de atuação e ressignificação das atividades típicas da administração pública. Apesar de cada um dos elos ter papéis autônomos, eles não funcionam sozinhos, desconexos dos demais e das circunstâncias que os envolve. A relação é dialética. Não há partes isoladas. O êxito da ação depende da atuação articulada de diferentes setores.

O sentido, a consistência e a eficácia de cada um deles está condicionado a um encadeamento coerente feito pelo Gerir e Conectar que, na Gestão por Convergência funcionam como conector orgânico dos outros cinco elos, Cuidar, Conhecer, Proteger, Amparar e Empreender. Ao formar um todo coeso, neste modelo de administração cada um dos elementos dependem dos outros e condicionam-se reciprocamente para entregar os resultados estabelecidos dentro de uma política de Estado complexa, inclusive no que tange ao fortalecimento da institucionalidade e à accountability pública do progresso.





Carteira de Projetos Estratégicos

Propostas Mobilizadoras 2019-2022

Gerir

Envolve as áreas de planejamento, finanças, gestão de pessoas e comunicação. Atua na administração do Estado de Goiás a partir do conceito de Gestão por Convergência com o propósito de fornecer capacidade de atuação a todos os setores que formam a estrutura governamental. Perpassa Investimentos em modernização administrativa e ferramentas tecnológicas como suporte à economicidade, aumento da arrecadação, combate à sonegação, promoção de justiça fiscal e à todas as outras medidas que se façam necessárias ao alcance de um cenário de equilíbrio fiscal, condição primeira para devolver ao Estado capacidade real de investimento e garantia de cumprimento das propostas que integram este Plano de Gestão.

→ **Projeto Valoriza**: revolução na política de gestão de pessoas, objetivando fortalecer as carreiras de Estado por meio de uma consistente e audaciosa proposta de valorização do servidor público. As ações em prol do servidor do Estado asseguram a garantia de que 50% dos cargos em comissão serão ocupados por servidores de carreira, implantação de sistema certificação e de processo de habilitação para integrar um banco de talentos aptos a ocupar cargos de chefia e outras posições estratégicas dentro da estrutura de governo; além de mensuração das performances coletivas e individuais atreladas a incentivos funcionais, inclusive financeiros, com todos os órgãos da administração direta e indireta. Há, ainda, a adoção de medidas para viabilizar a equiparação salarial entre servidores de mesmo cargo e igual nível dentro do plano de carreira; o estímulo à qualificação permanente, à busca de sanidade previdenciária e investimento em processo de preparação para a aposentadoria.

~ Conexões

↔ Cuidar

↔ Conhecer

↔ Proteger

↔ Amparar

↔ Empreender

↔ Conectar

↳ Projetos inter-relacionados

■ Todos os que integram este plano de governo



→ **Projeto +Ágil**: investir em sistemas tecnológicos que possam automatizar processos e reduzir gradativamente a necessidade de contratação de novos servidores públicos, reestruturar o modelo administrativo do Estado de Goiás para aumentar a produtividade e diminuir a demanda por mão-de-obra; traçar um plano estratégico que permita à Goiás, dentro do prazo de até quatro anos, se transformar no Estado brasileiro com menor número de servidores comissionados e o maior número de processos automatizados.

~ **Conexões**

↔ Cuidar

↔ Conhecer

↔ Proteger

↔ Amparar

↔ Empreender

↔ Conectar

⌋ Projetos inter-relacionados

▪ Todos os que integram este plano de governo

→ **Projeto +Informação**: instituir um sistema de Big Data, a partir do fomento à distribuição de informações e unificação de dados, que permita a análise inteligente, em tempo real, de conjuntos de dados que possam subsidiar a tomada de decisões estratégicas de forma mais segura e ágil, além de, conseqüentemente, melhorar a capacidade de resposta à população e efficientizar o uso dos recursos, com redução de gastos e melhoria na qualidade dos serviços prestados e transparência.

Conexões

↔ Cuidar

↔ Conhecer

↔ Proteger

↔ Amparar

↔ Empreender

↔ Conectar

⌋ Projetos inter-relacionados

▪ Todos os que integram este plano de governo



Conectar

Trata de investimentos tecnológicos em todas as áreas da administração pública. A administração do Estado de Goiás utilizar ferramentas tecnológicas modernas, em consonância com processos gerenciais/administrativos inovadores, buscando a otimização dos recursos públicos, bem como a agilidade nos serviços oferecidos ao cidadão goiano. É o elo responsável por unificar e difundir todas as informações geradas pelos diversos marcos temáticos.

→ **Projeto +Conectado**: induzir os investimentos em internet banda larga em todos os municípios do Estado de Goiás, pulverizar o acesso em regiões mais remotas por meio incentivos fiscais para os pequenos e médios provedores.

^ Conexões

↔ Gerir

↔ Empreender

↔ Amparar

⌞ Projetos inter-relacionados

▪ Todos os que integram este plano de governo

→ **Projeto +Moderno**: ampliar e modernizar o parque tecnológico do Estado para que o planejamento administrativo e a execução das ações governamentais se desenvolvam de modo mais efetivo, produtivo e econômico.

^ Conexões

↔ Gerir

↔ Empreender

⌞ Projetos inter-relacionados

▪ Todos os que integram este plano de governo



Cuidar

Abarca a área de saúde pública. Por meio da integralização entre os marcos temáticos da Gestão por Convergência vai permitir que Goiás desenvolva políticas públicas de saúde efetivamente concatenadas aos princípios da cidadania, universalidade, equidade e integralidade. Os esforços do governo serão direcionados à constituição de uma rede de serviços de caráter público, regionalizada, hierarquizada e descentralizada, capaz de propiciar o desenvolvimento de um conjunto de medidas executadas com foco no bem-estar físico, mental e social da população goiana. Tem como objetivos centrais a descentralização e qualificação da saúde pública.

→ **Projeto +Saúde:** utilizar estruturas construtivas modulares itinerantes equipadas para ofertar serviços especializados de saúde à população goiana. Módulos preparados para atendimentos nas áreas de oftalmologia, pediatria, geriatria, otorrinolaringologia, ginecologia, urologia, cardiologia, nutrição e para realização de exames check-up percorrerão o Estado de Goiás com objetivo de zerar a demanda por esses tipos de atendimento. A carência dos municípios goianos será mapeada e o atendimento será definido em ordem hierárquica, começando pelas cidades onde há maior necessidade de atendimento especializado.

~ Conexões

↔ Gerir:

↔ Amparar:

↔ Empreender:

↔ Conectar:

⌘ Projetos inter-relacionados

↔ Projeto +Cuidar

↔ Projeto +Acesso

↔ Projeto +Dignidade



→ **Projeto +Cuidar:** firmar parceria com prefeituras de todas as regiões de Goiás para concessão de uso de áreas públicas e de incentivo fiscal com objetivo de estimular a instalação de clínicas populares nas cidades do interior. Em contrapartida, os empresários envolvidos neste modelo de negócio ofertarão ao governo serviços de saúde com preços diferenciados, de modo a possibilitar ao Estado a aquisição de consultas e exames quando não houver disponibilidade de vagas na rede pública ou nas unidades contratualizadas com o Sistema Único de Saúde (SUS).

~ Conexões

↔ Gerir:

↔ Amparar:

↔ Empreender:

↔ Conectar:

⌘ *Projetos inter-relacionados*

↔ Projeto +Saúde

↔ Projeto +Acesso

↔ Projeto +Dignidade

⇒ **Projeto +Acesso:** reestruturar o sistema de gerenciamento de leitos hospitalares e de consultas especializadas a partir da criação de polos em regiões estratégicas do Estado. O objetivo é reduzir a locomoção de pacientes em busca de atendimento, diminuir gastos com deslocamentos, desafogar a demanda na Capital e, ao mesmo tempo, estimular o desenvolvimento do setor de saúde nos municípios. Também envolve investimentos em ferramentas tecnológicas para acelerar e aperfeiçoar o processo de organização de pacientes que aguardam vagas em caráter de urgência, emergência, eletivo e/ou especializado.

~ Conexões

↔ Gerir

↔ Amparar

↔ Empreender

↔ Conectar

⌘ *Projetos inter-relacionados*

↔ Projeto +Saúde

↔ Projeto +Cuidar

↔ Projeto +Dignidade



Conhecer

Envolve investimentos em educação pública de maneira global, da creche à universidade. Tem elo com os marcos temáticos Gerir, Amparar, Empreender e Conectar com objetivo de levar suporte educacional aos goianos em todos os níveis de ensino: infantil, fundamental, médio e superior, inclusive com pós-graduações lato e stricto sensu. As ações têm como foco estratégico a qualificação da mão-de-obra e a preparação para inserção no mercado de trabalho de Goiás, do Brasil e do exterior.

→ **Projeto Goiano do Futuro:** desenvolver uma estrutura estatal que dê suporte ao cidadão goiano do nascimento até a formação. Inclui o estabelecimento de política de amparo aos municípios que carecem de vagas na educação infantil por meio da contratação pelo Estado de vagas em instituições privadas; a viabilização de cursos profissionalizantes no turno oposto ao escolar para os alunos dos ensinos fundamental e médio de acordo com o perfil vocacional dos alunos; a utilização de ferramentas tecnológicas como amparo à formação, além da ampliação de vagas na Universidade Estadual de Goiás (UEG) e na quantidade de bolsas ofertadas nos programas a cargo da Organização das Voluntárias de Goiás (OVG) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (Fapeg).

~ Conexões

- ↔ Gerir
- ↔ Amparar
- ↔ Empreender
- ↔ Conectar

§ Projetos inter-relacionados

- ↔ Projeto Aluno Destaque
- ↔ Projeto Mundi
- ↔ Projeto +Qualifica
- ↔ Projeto Einstein
- ↔ Projeto +Dignidade



→ **Projeto Aluno Destaque:** criar uma política de estágio no setor público onde parte das vagas sejam reservadas aos estudantes da rede estadual que registram melhor desempenho em áreas correlatas às atividades do Estado. Estabelecer que parte das vagas de estágio em empresas beneficiárias de incentivo fiscal sejam ocupadas por estudantes direcionados pelo Governo do Estado a partir da composição de um banco de talentos, cujos inscritos serão certificados e categorizados segundo a área de interesse e o perfil vocacional.

^ **Conexões**

- ↔ Gerir
- ↔ Amparar
- ↔ Empreender
- ↔ Conectar

↳ **Projetos inter-relacionados**

- ↔ Projeto Goiano do Futuro
- ↔ Projeto Mundi
- ↔ Projeto +Qualifica
- ↔ Projeto Einstein
- ↔ Projeto +Dignidade

→ **Projeto Einstein:** estabelecer uma rede de apoio aos estudantes excepcionais que estão matriculados na rede pública, viabilizar a participação desses alunos em competições nacionais e internacionais, conceder bolsas para intercâmbio no exterior e articular com o Sistema S a preparação de goianos para ingresso na Escola Sesc de Ensino Médio, unidade que adota o sistema norte-americano de ensino-residência e dispõe de uma das melhores e mais privilegiadas estruturas de ensino do país.

^ **Conexões**

- ↔ Gerir
- ↔ Amparar
- ↔ Empreender
- ↔ Conectar

↳ **Projetos inter-relacionados**

- ↔ Projeto Aluno Destaque
- ↔ Projeto Mundi
- ↔ Projeto +Qualifica

- ↔ Projeto Goiano do Futuro
- ↔ Projeto +Dignidade
- ↔ Projeto +Conectado



→ **Projeto Mundi**: firmar parceria com a plataforma Khan para utilizar a internet como ferramenta de auxílio ao ensino na rede estadual goiana. A estratégia educacional desenvolvida nos Estados Unidos é utilizada por cerca de 50 milhões de estudantes em todo o mundo com foco em matemática, física, química e biologia.

^ **Conexões**

- ↔ Gerir
- ↔ Amparar
- ↔ Empreender
- ↔ Conectar

↳ **Projetos inter-relacionados**

- ↔ Projeto Aluno Destaque
- ↔ Projeto Einstein
- ↔ Projeto +Qualifica
- ↔ Projeto Goiano do Futuro
- ↔ Projeto +Dignidade
- ↔ Projeto +Conectado

→ **Projeto +Qualifica**: implementar novos convênios com o Serviço Social do Comércio (Sesc) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) para qualificação de servidores públicos e de jovens atendidos pelo Estado, formação técnico-profissional dos goianos e a expansão das atividades do Sesc Mesa Brasil.

^ **Conexões**

- ↔ Gerir
- ↔ Amparar
- ↔ Empreender
- ↔ Conectar

↳ **Projetos inter-relacionados**

- ↔ Projeto Aluno Destaque
- ↔ Projeto Einstein
- ↔ Projeto Valoriza
- ↔ Projeto Goiano do Futuro
- ↔ Projeto +Dignidade
- ↔ Projeto +Conectado
- ↔ Projeto Mundi



Proteger

Está relacionado à segurança pública. Atua a partir da adoção de um conjunto de medidas tecnológicas, de inovação e de inteligência estratégica com objetivo de proteger pessoas e bens, aprimorar o trabalho policial, reduzir riscos, combater e prevenir crimes em todo o Estado de Goiás

→ **Projeto +Seguro**: fomentar a instalação privada de câmeras de alta qualidade, que oferecem imagens nítidas em qualquer condição ambiental ou de luz. Também estimular, por meio de parcerias com prefeituras para concessão de incentivo fiscal, empresas do setor de videomonitoramento como serviço (VSaaS), que atuam no aluguel de câmeras de última geração. A utilização de biometria facial permitirá ao Estado de Goiás identificar rostos e monitorar o comportamento de pessoas à distância.

Criar uma plataforma de dados compartilhados a partir da conexão de imagens captadas por câmeras públicas e privadas que monitoram ruas, centros comerciais, transporte público, edifícios, residências, entre outras. A contribuição colaborativa de milhares de cidadãos conectados fará parte de um Big Data composto por imagens, informações e dados de fontes variadas, que podem contribuir no combate ao crime, reduzir risco, auxiliar melhores decisões e subsidiar estratégias. Esses dados podem ser processados através do uso de inteligência analítica de alta performance e de recursos tecnológicos, como computação em grid, que permite a identificação autônoma de comportamentos suspeitos. Diante de situações atípicas, algoritmos emitem alarmes que serão analisados com objetivo de reduzir o número de ocorrências falsas, dimensionar a gravidade ou não do chamado e decidir o envio de atendimento adequado a cada situação.

^ Conexões

- ↔ Gerir
- ↔ Conectar
- ↔ Empreender
- ↔ Amparar

↳ Projetos inter-relacionados

↔ Projeto +Inteligência

↔ Projeto +Unidos

↔ Projeto Construir



→ **Projeto +Inteligência**: utilizar algoritmos de inteligência artificial que analisam boletins de ocorrência, cruzam dados, identificam áreas de risco e mapeiam os locais onde crimes potenciais possam ser cometidos. O objetivo é, através de mineração de dados, encontrar padrões de criminalidade, correlações e anomalias, presumir novos crimes e evitar que eles aconteçam.

~ Conexões

- ↔ Gerir
- ↔ Conectar
- ↔ Empreender

↳ Projetos inter-relacionados

- ↔ Projeto +Seguro
- ↔ Projeto +Unidos
- ↔ Projeto Construir
- ↔ Projeto Olhos de Águia
- ↔ Projeto +Moderno

→ **Projeto Olhos de Águia**: utilizar drones e veículos aéreos não tripulados (Vants) como suporte à inteligência policial, às ações de segurança, às patrulhas urbana e rural, às operações policiais, assim como na fiscalização ambiental, de trânsito e de grandes eventos, mapeamento de áreas, apoio a tropa em solo, resgates, salvamentos, perícias e rebeliões e, entre outros, localização de suspeitos. Por meio de tecnologia de escaneamento por infravermelho e por reação térmica; esses equipamentos permitem a localização de pessoas escondidas em matas ou locais cuja visão é limitada. Drones e Vants, conectados a uma central de monitoramento e com suporte de bases móveis da Polícia Militar, também serão estratégicos em ações preventivas e de monitoramento de áreas perigosas, vastas, de difícil acesso ou críticas em relação à violência e aos homicídios.

~ Conexões

- ↔ Gerir
- ↔ Conectar
- ↔ Empreender
- ↔ Amparar

- ↔ Projeto Construir
- ↔ Projeto +Inteligência
- ↔ Projeto +Moderno
- ↔ Projeto Água Limpa
- ↔ Projeto +Agro
- ↔ Projeto +Conectado
- ↔ Projeto Nova Chance

↳ Projetos inter-relacionados

- ↔ Projeto +Seguro
- ↔ Projeto +Unidos



→ **Projeto +Unidos**: estimular grupos de WhatsApp focados na segurança dos bairros com objetivo de instituir uma rede protetiva para receber ocorrências, verificá-las com auxílio de ferramentas de inteligência artificial, otimizar o trabalho da polícia e alimentar a base de dados do serviço de inteligência. A medida favorece o compartilhamento de informações sobre atitudes ou movimentações suspeitas, para alertar sobre atitudes dos vizinhos capazes de gerar problemas de segurança como, por exemplo, esquecer o portão aberto; permite interação com os agentes responsáveis pelo patrulhamento da região e/ou para comunicação direta com a polícia; além de aproximar vizinhos e estimular senso de comunidade. Criados, os grupos de segurança comunitária serão integrados a aplicativos de comunicação com Comando de Operações da Polícia Militar (Copom), que, com apoio de softwares de Inteligência Artificial, filtrará as informações recebidas e dará encaminhamento condizente ao perfil da demanda.

^ **Conexões**

- ↔ Gerir
- ↔ Conectar
- ↔ Empreender
- ↔ Cuidar
- ↔ Amparar

↳ **Projetos inter-relacionados**

- ↔ Projeto +Seguro
- ↔ Projeto +Inteligência
- ↔ Projeto +Moderno
- ↔ Projeto +Conectado
- ↔ Projeto +Dignidade

→ **Projeto Batalhão Inteligente**: viabilizar um batalhão de policiais não identificados por fardamentos ou uniformes como uma das estratégias para barrar o avanço da criminalidade e proteger a sociedade. Os policiais à paisana atuarão interligados com o serviço de inteligência, terão aparatos tecnológicos como suporte, serão posicionados de forma estratégica e contarão com retaguarda das polícias Civil e Militar para atuação em situações de flagrante.

^ **Conexões**

- ↔ Gerir
- ↔ Conectar
- ↔ Empreender
- ↔ Amparar

↳ **Projetos inter-relacionados**

- ↔ Projeto +Seguro
- ↔ Projeto +Inteligência
- ↔ Projeto +Conectado
- ↔ Projeto Olhos de Águia



→ **Projeto Nova Chance**: utilizar incentivos fiscais para viabilizar o estabelecimento de polos econômicos nas imediações com complexo prisional para que essas empresas absorvam a mão-de-obra dos presídios. O objetivo é fazer com que os reeducandos contribuam com a atividade econômica e ainda sejam reintegrados à sociedade.

^ **Conexões**

- ↔ Gerir
- ↔ Conectar
- ↔ Empreender
- ↔ Amparar
- ↔ Conhecer

⌘ **Projetos inter-relacionados**

- ↔ Projeto +Seguro
- ↔ Projeto +Inteligência
- ↔ Projeto +Conectado
- ↔ Projeto Olhos de Águia
- ↔ Projeto +Qualifica
- ↔ Projeto +Dignidade



Amparar

Abrange o aperfeiçoamento de ações relacionadas ao desenvolvimento e à assistência social; a manutenção de todos os programas sociais existentes, mas com esforços centrados na retirada desses beneficiários da situação de vulnerabilidade social por meio de estímulos permanentes à autonomia e independência. Também abarca esforços relativos ao trabalho e renda, à capacitação técnica, cultura, esporte e lazer.

→ **Projeto +Dignidade:** famílias beneficiárias de programas sociais terão acesso prioritário às vagas disponíveis nos ensino infantil, no fundamental e médio, às bolsas de estudo para educação superior, ao atendimento de saúde em caráter preventivo, eletivo e especializado, além de preferência nos programas habitacionais a cargo do Estado, desde que membros estejam matriculados em cursos profissionalizantes e regularmente inscritos no Sistema Nacional de Emprego (Sine). Após a formação profissional, esse grupo também será priorizado em processos de intermediação de mão-de-obra ofertadas e vagas disponibilizadas pela iniciativa privada.

~ Conexões

- ↔ Gerir
- ↔ Conectar
- ↔ Cuidar
- ↔ Conhecer
- ↔ Proteger
- ↔ Empreender

↳ Projetos inter-relacionados

- ↔ Projeto +Conectado
- ↔ Projeto +Saúde
- ↔ Projeto +Cuidar
- ↔ Projeto +Acesso
- ↔ Projeto Goiano do Futuro
- ↔ Projeto Aluno Destaque
- ↔ Projeto Einstein
- ↔ Projeto Mundi
- ↔ Projeto +Qualifica



→ **Projeto Coleta Consciente:** fazer de Goiás o primeiro Estado do país a eliminar completamente o uso de cavalos e de força humana em sistema de tração para coleta de materiais recicláveis e para o transporte de cargas. Por meio de Parcerias Público-Privadas, possibilitar a substituição de carrinhos de coleta, carroças e cavalos por veículo híbrido, movido através do pedal ou do motor elétrico, feito de lata e com espaços para publicidade; que, além de libertar cidadãos e cavalos do uso da força para transporte e deslocamento, pode potencializar a coleta seletiva no meio urbano. A proposta inclui o resgate desses animais e encaminhamento dos mesmos para cuidadores parceiros e unidades de proteção, o recolhimento das carroças para utilização em projetos paisagísticos, além do direcionamento dos catadores e carroceiros para cursos de formação profissional e posterior encaminhamento para oportunidades no mercado de trabalho como auxílio estatal para transposição dessas pessoas para uma nova vida. A proposta protege a saúde dos cavalos e dos trabalhadores, beneficia o meio ambiente, incentiva a coleta seletiva, previne acidentes de trânsito e reduz o quantitativo de animais afetados por maus-tratos.

~ **Conexões**

- ↔ Gerir
- ↔ Conectar
- ↔ Cuidar
- ↔ Empreender

↳ **Projetos inter-relacionados**

- ↔ Projeto Transforma
- ↔ Projeto +Dignidade



Empreender

Versa sobre desenvolvimento econômico, infraestrutura, meio ambiente, agricultura, turismo, ciência e tecnologia. Tem como o foco o desenvolvimento econômico por meio da geração de emprego, melhoria na renda, capacitação do cidadão, exploração das potencialidades e vocações de cada município e utilização de tecnologias de última geração para integrar todas as áreas do governo. Todas as ações convergem para que o Estado volte a ser o grande indutor do desenvolvimento.

→ **Projeto +Energia:** estimular a instalação de usinas fotovoltaicas nos diversos municípios goianos. O objetivo é fomentar a diversificação da matriz energética de Goiás ante a vantagem territorial do Estado, que tem posição geográfica estratégica e potencial energético na ordem de 5,7 kWh/m².

^ *Conexões*

- ↔ Gerir
- ↔ Conectar
- ↔ Conhecer

⋈ *Projetos inter-relacionados*

- ↔ Projeto Construir
- ↔ Projeto +Agro
- ↔ Projeto Melhor Ideia

→ **Projeto Transforma:** implantar de forma efetiva a Política Nacional de Resíduos Sólidos em todos os municípios do Estado de Goiás. A medida estimula a reciclagem de materiais através de cooperativas locais, bem como a produção de energia oriunda do tratamento dos resíduos sólidos.

^ *Conexões*

- ↔ Gerir
- ↔ Conectar
- ↔ Conhecer
- ↔ Cuidar
- ↔ Amparar

⋈ *Projetos inter-relacionados*

- ↔ Projeto Construir
- ↔ Projeto Melhor Ideia
- ↔ Projeto Água Limpa
- ↔ Projeto +Qualifica



→ **Projeto Melhor Ideia** : Goiás vai incentivar e apoiar o empreendedorismo por meio de concurso que premiará as melhores ideias de startups que proponham soluções para inovação e aperfeiçoamento da administração pública. Em parceria com a iniciativa privada, o governo também oferecerá consultoria para viabilizar projetos, auxiliar na sustentabilidade do negócio e na aplicação dos recursos financeiros resultante da premiação.

^ **Conexões**

- ↔ Gerir
- ↔ Conectar
- ↔ Conhecer
- ↔ Cuidar
- ↔ Amparar
- ↔ Proteger

⌘ **Projetos inter-relacionados**

- Todos os que integram este plano de governo

→ **Projeto +Agro**: fomentar e Implantar tecnologias que visem melhorar a produtividade do agronegócio, buscando sempre preservar o meio ambiente do Estado tendo como norte a produtividade consciente.

^ **Conexões**

- ↔ Gerir
- ↔ Conectar
- ↔ Conhecer
- ↔ Cuidar
- ↔ Amparar
- ↔ Proteger

⌘ **Projetos inter-relacionados**

- ↔ Projeto Construir
- ↔ Projeto Melhor Ideia
- ↔ Projeto Água Limpa
- ↔ Projeto +Qualifica
- ↔ Projeto +Energia
- ↔ Projeto +Dignidade
- ↔ Projeto +Conectado
- ↔ Projeto Olhos de Água



→ **Projeto Água Limpa**: utilizar ferramentas tecnológicas aéreas, como drones, para combater de forma eficaz o lançamento de esgoto nos mananciais hídricos que circundam as cidades goianas. Também engloba a articulação de um amplo projeto de tratamento de esgoto com objetivo de universalizar o acesso em todos os municípios de Goiás.

^ **Conexões**

- ↔ Gerir
- ↔ Conectar
- ↔ Conhecer
- ↔ Cuidar
- ↔ Amparar
- ↔ Proteger

↳ **Projetos inter-relacionados**

- ↔ Projeto Construir
- ↔ Projeto Melhor Ideia
- ↔ Projeto +Agro
- ↔ Projeto +Qualifica
- ↔ Projeto +Energia
- ↔ Projeto +Dignidade
- ↔ Projeto +Conectado
- ↔ Projeto Olhos de Águia

→ **Projeto Construir**: Construir a infraestrutura necessária para ampliar e suportar os projetos de desenvolvimento do Novo Goiás com foco em energia, transporte, saneamento, agricultura, indústria, comércio, educação, saúde, segurança.

^ **Conexões**

- ↔ Gerir
- ↔ Conectar
- ↔ Conhecer
- ↔ Cuidar
- ↔ Amparar
- ↔ Proteger

↳ **Projetos inter-relacionados**

- Todos os que integram este plano de governo



Incubadora de Ideias

Outras oportunidades de desenvolvimento

A mudança é uma constante. Sem exceção. E ela afeta qualquer tipo de projeto, por melhor subsidiado que ele seja. Não há pesquisas qualitativas, quantitativas, análises de cenários, entre um conjunto de outras ferramentas estratégicas capazes de minimizar as chances de erro no processo de tomada decisão, que nos garantam plena assertividade em um mundo em constante mutação, sujeito a variáveis internas, externas, a imprevisibilidades e tantos outros fatores que nos desafiam a seguir por novas rotas, a olhar o mundo de outra forma.

Estar sujeito a variações sob as quais não temos controle, por vezes assusta. A diferença, no entanto, é como reagimos diante de movimentos cambiantes. Se, por um lado, o novo pode atemorizar. Por outro, ele pode ser o impulso da mudança. Se ele não paralisa, ele lança para frente. Este Plano de Gestão não foge à regra. Ele está estruturado em planejamento, em inteligência estratégica, em pluralidades de pesquisas e de referências das melhores e mais modernas práticas administrativas do Brasil e do mundo. O objetivo é acertar, claro. É oferecer à Goiás uma proposta consistente, segura, exequível. Mas ele não menospreza a volatilidade que nos circunda, não minimiza as variações que afetam sociedades em constante movimento. Um erro comum, principalmente quando a questão envolve práticas governamentais.

Por isso ele não é, e nunca será, um projeto acabado. É um Plano de Gestão inovador, prospectado para atender às demandas mais urgentes da sociedade, para oferecer soluções estratégicas imprescindíveis ao desenvolvimento de Goiás. Tem como foco efetivo as propostas que são capazes de reconfigurar a estrutura e de ressignificar a relação sociedade-estado. E, por isso, as ações suplementares não foram documentadas. Elas são essenciais, isso é indubitável. Inclusive porque são plurais, abarcam todas as áreas da administração pública, como cultura, esporte, lazer, turismo, entre outras; e subsidiam os macro planos que integram a Carteira de Projetos Estratégicos da Coligação Novas Ideias, Novo Goiás.

Elas estão implícitas, mas não constam no cerne desta proposta de gestão porque já fazem parte das responsabilidades do Estado de Goiás, já compõem a organicidade estatal, são sine qua non a qualquer governo comprometido com a legalidade e com o progresso. Temos compromisso público, obrigatoriedade administrativa e responsabilidade legal com investimentos em todas as áreas.



A diferença é que centramos o Plano de Gestão em projetos que vão muito além do cotidiano governamental e que rompem com modelos protocolares, inseridos apenas para dar corpo ao documento e para dispersar o eleitor mediante uma profusão de promessas que mesclam atribuições administrativas naturais a um emaranhado de ações desconexas, pouco inteligíveis e que não permitem ao cidadão entender quais os reais compromissos assumidos pelos candidatos ao longo do processo eleitoral. Fizemos o caminho contrário. O objetivo deste Plano de Governo é dar ao eleitor compreensão clara de quais serão as nossas prioridades na administração 2019 - 2022.

Ele apresenta de forma objetiva o norte que nos conduzirá à frente do Governo de Goiás. É um plano sólido, mas inacabado. Estamos em construção. Operacionalizaremos a gestão pública como uma incubadora de ideias, capaz de transformar instabilidade e oscilações em sinergia. Essa é a diferença!



Agradecimento

Depois de trabalho intenso e dedicado, podemos apresentar à Goiás nosso Plano de Gestão. Para que isso acontecesse, foi preciso que todas as pessoas envolvidas se dedicassem de forma abnegada, com alto espírito público. Tenho certeza de que o empenho e o trabalho de todos vai valer a pena. Temos agora um instrumento objetivo e moderno, que irá transformar Goiás em um estado melhor e com melhor qualidade de vida para os goianos a partir de janeiro do ano que vem.

Tive a honra de estar cercado de diversos profissionais que, voluntariamente, se dispuseram a discutir e construir, em conjunto, uma proposta de gestão para construir um Novo Goiás. Discutimos nossas ideias com técnicos renomados, profissionais liberais, professores, servidores públicos, empresários, cientistas, donas de casa, estudantes, trabalhadores e representantes de todos os segmentos sociais organizados.

A elaboração desta proposta de governo da **Coligação Novas Ideias, Novo Goiás**, sempre esteve aberta à participação de todos. E esta sistematização não significa que cessaram as contribuições; continuamos abertos às sugestões da sociedade goiana, que muito enriqueceram este trabalho.

Sem o valioso auxílio dos nossos colaboradores diretos não teríamos conseguido fazer um plano tão objetivo, real e factível, aberto a quaisquer adequações. Sem fantasia nem ilusões, tendo o homem de hoje e o de amanhã como foco de nossas preocupações. Este projeto de gestão, a ser executado a partir do dia 1º de janeiro do próximo ano, trará horizontes melhores para todos os goianos.

Quero agradecer a todos que contribuíram para a elaboração deste documento e realçar a importância desse trabalho voluntário, que denota alto espírito público e democrático.

Minha gratidão a todos.

Daniel Vilela

"Para sobreviver e ter sucesso, cada
organização tem de se tornar um agente
da mudança. A forma mais eficaz de gerenciar
a mudança é criá-la."

Peter Drucker



PLANO DE GOVERNO DETALHAMENTO



PROJETO DE GESTÃO

Goiás precisa de um governo que retome a administração do Estado, que volte a promover o crescimento da economia e seja indutor do desenvolvimento. E é exatamente esse o compromisso de Daniel Vilela. O plano de governo da **Coligação Novas Ideias, Novo Goiás** propõe revolucionar a forma de gestão pública em Goiás e promover transformação social.

Para alcançar essas metas, Daniel definiu sete eixos de atuação, com ações focadas no cidadão e no aumento da qualidade de vida: **gerir, conectar, proteger, cuidar, amparar, conhecer e empreender**.

O objetivo é desenvolver uma gestão eficiente e austera, com transparência e estruturada em tecnologia, focada em parcerias municipalistas e de caráter republicano. Sem a demagogia das propagandas enganosas, sem o prejuízo das obras paradas, sem desperdícios dos projetos não concluídos, sem abusar das finanças públicas. Garantir uma gestão eficiente, com mais trabalho e realizações, integrando os diversos setores do governo em uma plataforma digital convergente é a solução para a situação precária em que vive a administração pública goiana. Mais gestão e menos política é um dos pilares do nosso projeto para Goiás, fazendo uma gestão muito mais eficiente e com muito mais trabalho e dedicação.

São premissas do eixo GERIR:

- Racionalizar a prestação de serviços públicos, conectando os processos de todos os órgãos da administração, garantindo serviços públicos eficientes, ágeis e sem burocracia.
- Promover a transparência da gestão, em especial dos gastos públicos, aprimorando os indicadores de gestão por meio de tecnologia da informação (TI); isso trará empoderamento ao cidadão, para que tenha um papel ativo no processo de gestão da realidade de Goiás, atuando como fiscalizador das ações e gastos públicos.
- Atingir níveis mais elevados de eficiência na administração pública, com a redução dos custos das aquisições pelo Estado e aumento de produtividade. A modernização terá como resultado final a desburocratização da relação entre o Estado e o cidadão - que poderá acompanhar a aplicação dos impostos, verificando se há equilíbrio e moderação. Esta é a essência da visão de governo de Daniel.

São objetivos do eixo:

- Transformar Goiás no Estado com o menor número de comissionados e maior grau de transparência do Brasil, nos próximos quatro anos.
- Reconhecer talentos dos servidores de carreira, destinando metade das funções comissionadas exclusivamente para as categorias, que assumirão as posições após processo de habilitação e certificação.



- Criar aplicativo que ofereça os serviços do Estado, privilegiando a desburocratização, simplificação e autodeclaração (quando for possível, relacionado a licenciamentos).
- Criar sistema de agendamento de atendimento médico online, como também dos serviços prestados pelas unidades de atendimento do Estado, nos smartphones.
- Otimizar despesas e maximizar receitas.
- Firmar contratos de gestão com todos os órgãos da administração direta, com previsão de metas a serem alcançadas.
- Agilizar processos administrativos.
- Criar central de atendimento e orientação ao cidadão a respeito de serviços e rotinas administrativas do governo.
- Realizar parcerias com universidades para utilização de estagiários em funções básicas. Além de trazer economia, oportuniza o acesso à prática profissional para os estudantes.
- Adotar transporte compartilhado para uso em serviço.

Jovem e extremamente sintonizado com os avanços tecnológicos, como toda a sua geração, Daniel sabe bem que para transformar mais rapidamente e para melhor a vida do povo de Goiás, explorar intensamente a Tecnologia de Informação (TI) é o melhor caminho – por isso **CONECTAR** é um eixo importante de sua gestão.

Em sua visão, melhorar a conectividade é um importante instrumento de aproximação do governo com o cidadão. Associar a conectividade à gestão pública significa usar a inteligência artificial para racionalizar o custeio dos serviços, simplificar processo, agilizar o atendimento e, efetivamente, resolver as demandas da sociedade.

Uma gestão conectada certamente resultará em transformação - para melhor - do nosso Estado; o uso maciço de TI dará acesso à segurança, aos serviços públicos, aos atendimentos da rede de saúde e da área educacional, além de organizar dados e informações importantes de todas as áreas do governo, que balizarão a tomada de decisões.

A conectividade é o primeiro passo para a economia digital e Goiás é um dos estados menos competitivo seja em infraestrutura ou, em especial, quanto à inovação. Implementar uma política de incentivo fiscal para a instalação de antenas (ERBs) de conexão 3G e 4G em municípios e distritos ainda sem cobertura, como fizeram Minas Gerais e Ceará, faz parte deste projeto de transformação, de forma concreta, do Estado.

A modernização do Estado é um objetivo real e se consolidará com o desenvolvimento científico e tecnológico, além da real geração de novos empregos. Na gestão de Daniel Vilela, a universalização da banda larga está no centro da política pública, para que, de fato, sejam incorporados os benefícios da quarta revolução industrial.



São objetivos do eixo CONECTAR:

- Conectar, em única plataforma, as informações de todas as secretarias, autarquias, empresas públicas e demais órgãos vinculados ao Estado.
- Criar e executar o Plano de Conectividade do Estado de Goiás, induzindo investimentos em banda larga por todas as regiões, oferecendo inclusive reduções tributárias para instalações em locais remotos ou de difícil acesso. A medida, além de universalizar o acesso às redes digitais, atrairá novos investimentos e, conseqüentemente, novos empregos – melhorando a qualidade de vida da população.

Aumentar a oferta de emprego, aliás, é um dos pontos mais importantes da gestão de Daniel Vilela. **“EMPREENDER é desenvolvimento econômico com foco na geração de mais empregos e melhoria de renda do cidadão através da inovação e tecnologia da informação (TI)”**, diz Daniel.

Neste contexto, os setores dinâmicos da economia goiana foram convidados para, em conjunto com o governo de Daniel Vilela, criarem um compromisso único de aumentar a oferta de empregos em Goiás. Para tanto, a capacitação com qualidade dos indivíduos, que é um papel de todos, trará inovações nas mais diversas áreas da economia. A utilização, cada vez mais, da TI, propiciará este salto para o futuro.

Em contrapartida, Daniel entende que é necessário que o Estado ofereça as melhores condições para promover o empreendedorismo e receber aqueles que querem investir e se instalar em Goiás.

São objetivos do eixo EMPREENDER:

- Incentivo à expansão da internet banda larga em todos os quadrantes do estado, já que a cada 10% do crescimento desta, o produto interno bruto (PIB) cresce 1%. A conectividade aliada à internet banda larga significa mais do que crescimento econômico. Significa desenvolvimento humano, empoderamento do cidadão, pois aumenta sua produtividade e eleva a competitividade do Estado.
- Compartilhamento das decisões com entidades do setor produtivo.
- Redução tributária condicionada a metas de arrecadação.
- Simplificação tributária e processual e disseminação da cultura da autodeclaração, onde for possível.
- Atuação junto à concessionária de energia para a equalização das dificuldades de oferta de energia no estado.
- Criação de órgão com autonomia administrativa para promover a gestão de recursos hídricos em Goiás.

Ainda nas ações que têm como objetivo elevar a qualidade de vida da população, um dos problemas mais urgentes a serem resolvidos em Goiás é o medo e insegurança com que vive a sociedade, gerados pela violência exacerbada no Estado. Um dos maiores anseios das pessoas hoje, em Goiás, é que o Estado garanta a sua proteção e de seu patrimônio. **“PROTEGER é investir para garantir a segurança de toda a população”**, diz Daniel Vilela.



Para isso, Daniel pretende focar as ações de segurança no pré-crime, investindo pesado em ações que ajudem a evitar que o crime ocorra. Isso quer dizer que o investimento será focado nos 98% da população que não está envolvida em crimes, com ações de prevenção. Os 2% envolvidos na criminalidade serão combatidos com todas as forças do Estado. O que o projeto de gestão de Daniel defende é uma mudança de conceitos e valores para o combate à criminalidade e promoção da proteção do cidadão.

Mapeamento da criminalidade, identificação de criminosos e de causas potenciais do crime, além dos locais de maior incidência, são informações importantes para o planejamento de ações focadas para que o crime não ocorra. Ainda, a realização de intervenções urbanas, a disseminação de uma educação cidadã e da cultura da paz e mediação de conflitos serão ferramentas que balizarão as ações para proteger os goianos.

Para planejar e dar suporte a toda ação da área de segurança, será imprescindível a coleta e análise de dados, além da realização de vigilância inteligente. Ao agregar ações de inteligência estaremos multiplicando a capacidade do Estado de proteger população. A implantação de um banco de dados estadual permitirá o compartilhamento de informações entre os diferentes órgãos, propiciando uma maior capacidade de análise para a solução de delitos.

São objetivos do eixo PROTEGER:

- Forte investimento em inteligência e tecnologia, como forma de atuar no pré-crime.
- Criação dos Centros de Proteção à Vida (CPV).
- Ocupação das funções administrativas e burocráticas por bolsistas/estagiários, liberando homens para atuações operacionais.
- Equiparação de salários entre policiais e agentes aprovados nos últimos concursos com aqueles que já estavam na carreira.
- Aumento do efetivo das forças policiais.
- Atenção e políticas específicas para a população carcerária.
- Monitoramento de prédios públicos por câmeras de videomonitoramento, colocando nas ruas profissionais em função administrativa.

A gestão de Daniel vai cuidar do cidadão. “**CUIDAR** é investir para que os goianos tenham acesso a todos os serviços de saúde com agilidade, eficiência e conforto”, diz o candidato ao governo.

Com o governo de Daniel a população goiana terá acesso a um serviço de saúde eficiente, que integra a rede pública à rede conveniada em um aplicativo, para que o agendamento de consultas e exames esteja ao alcance do cidadão.

Com este aplicativo, será possível gerenciar o sistema estadual de atendimento médico, disponibilizando em tempo real as vagas do sistema público e conveniado, para que o cidadão possa fazer suas reservas via celular - agilizando o atendimento e simplificando a vida de todos.



Outras ações, como a utilização de telemedicina, informatização do sistema em uma única base de dados e parcerias com os municípios, auxiliarão na transformação da saúde em Goiás.

São objetivos do eixo CUIDAR:

- Criar um aplicativo para que o cidadão tenha autonomia e agilidade para agendar consultas e exames, além de acessar todas as informações do sistema de saúde e seu histórico de atendimento.
- Criar uma rede inteligente de informações, abarcando as unidades municipais, posicionando novamente o Estado como formulador da política de saúde em Goiás.
- Promover a integração entre rede pública e conveniada; de forma que garanta o atendimento do cidadão, não importa onde.
- Criar as Redes Assistenciais de Saúde, em conjunto com os municípios, permitindo identificar os perfis de atendimento conforme a necessidade de cada região.
- Criar o Cinturão de Proteção ao paciente do interior, garantindo atendimento da população em sua região, evitando o deslocamento.
- Fortalecer, por meio de parcerias com os municípios, o atendimento na atenção primária e especializada, evitando o agravamento do estado de saúde do paciente e consequente aumento da demanda no atendimento de alta complexidade.
- Evitar que novas obras sejam iniciadas antes da conclusão das obras inacabadas.

Além de garantir segurança e saúde a toda a população, também é preocupação da **Coligação Novas Ideias, Novo Goiás** oferecer assistência social e amparo à parcela da população que necessita do auxílio do Estado. “**AMPARAR** é garantir desenvolvimento social com sistemas de defesa e proteção da cidadania”, diz Daniel Vilela.

O projeto de gestão de Daniel Vilela prevê a inclusão social, com capacitação e qualificação das pessoas, projetando um futuro onde todos terão uma vida melhor. Não se trata desse assistencialismo que cria dependências, praticado nestes últimos 19 anos em Goiás. O governo de Daniel criará condições reais para a emancipação financeira e social das famílias assistidas. Programas sociais bem geridos cumprem o importante papel de propiciar o acesso ao mercado de trabalho e uma forma digna de se viver.

São objetivos do eixo AMPARAR:

- Criar o programa Criança Saudável, com oferta de auxílio alimentar (pão e leite) para crianças de famílias carentes. A medida resgata boas práticas já adotadas em Goiás anteriormente.
- Qualificar e colocar no mercado de trabalho 50% dos atuais beneficiários de programas sociais do estado.
- Efetivar o programa Amparo Prioritário, em que as famílias beneficiárias de programas sociais têm prioridade em alguns atendimentos, como filhos matriculados nas unidades de ensino, prioridades no atendimento de saúde e programas de prevenção, frequência em cursos profissionalizantes e colocações oferecidas pela iniciativa privada.



- Implantar o programa Minha Primeira Habilitação, com incentivos para quem abre o processo para tirar a carteira de motorista pela primeira vez.

Por fim, para garantir o futuro da população e também do Estado – que é formado pelas pessoas que vivem nele - Daniel defende que é preciso preparar as crianças e jovens para que sejam capazes de se adaptarem às transformações que o mundo vem sofrendo. O Estado precisa garantir à população o acesso ao conhecimento. “**CONHECER** é investir na educação, preparando e capacitando melhor o cidadão do futuro, em especial o jovem”, diz Daniel Vilela.

Um novo ciclo de conhecimento e aprendizagem terá início com o governo da **Coligação Novas Ideias, Novo Goiás**. Formar cidadãos preparados para o dia de amanhã é o desafio. Precisamos de cidadãos que, mais do que acompanhar esta acelerada mudança humana, possam ser agentes de transformação social, desde a primeira infância até o ensino superior.

Daniel Vilela, defende que somente com educação de qualidade é possível melhorar, a médio e longo prazo, definitivamente a vida em Goiás. Isso porque a base para um melhor emprego cada dia mais passa pela capacitação do indivíduo. Inovações como o aprendizado em programação digital, noções de saúde, segurança e cidadania serão temas constantes desta nova visão do CONHECER e aprender.

São objetivos do eixo CONHECER:

- Universalização do ensino superior, por meio da oferta, pela UEG, de cursos de educação à distância (EAD).
- Oferta de uma educação que promova um resgate de valores e princípios, que democratize questões de civismo e cidadania, oferecendo as disciplinas em todas as unidades de ensino.
- Criação do programa Toda Criança na Escola, que prevê, na educação infantil - por meio de parcerias com as prefeituras, a liberação de vouchers que poderão ser utilizados em instituições da rede particular de ensino, quando não houver, na rede pública, vagas suficientes para todas as crianças.
- Oferta de ensino em tempo integral em unidade diferente da escola - nas Estações do Conhecimento, em que o aluno poderá desenvolver, no contra turno, atividades em áreas específicas, como esporte, cultura, programação digital, empreendedorismo.
- Volta da titularidade e programa de qualificação contínua para os professores.
- Implantação do programa UEG Vocacionada, com integração do ensino profissionalizante.



CUIDAR (SAÚDE)

CUIDAR para que os goianos tenham acesso a todos os serviços de saúde, com agilidade, eficiência e conforto. Esse é o eixo principal do Projeto de Gestão de Daniel Vilela para a saúde.

Mas, sabendo que a promoção e manutenção da saúde começam antes e vai além da assistência médica, o nosso projeto de gestão para a área também prevê a abordagem de outros eixos, como **AMPARAR** – promovendo o desenvolvimento social com sistema de defesa e proteção à cidadania; **GERIR** – alcançando a satisfação do cidadão com mais gestão e menos política; e **CONECTAR** - utilizando tecnologias de última geração, com integração de todas as áreas do governo e com o cidadão.

A área da saúde em Goiás precisa ser entendida e tratada como prioridade emergencial. CUIDAR da população, oferecendo acesso aos serviços de saúde com agilidade, eficiência e conforto a todos os cidadãos é a meta da gestão de Daniel Vilela para a saúde.

Atualmente as ações do Estado na área se resumem à contratação de Organizações Sociais (OSs), centralizando recursos na assistência da média e alta complexidade – havendo uma concentração de investimentos que, pudemos perceber nos últimos anos, não foram suficientes para resolver os problemas de Saúde em nosso Estado.

Apesar de a propaganda governamental tentar vender a imagem de que está tudo bem com o atendimento à população pelo Estado, observamos que, de um modo geral, persistem as insatisfações populares em relação ao acesso à saúde como um todo. Persiste a falta de vagas para atendimentos aos pacientes graves, a falta de profissionais de saúde no atendimento primário e secundário, falta de atendimento aos pequenos procedimentos e ainda de exames especializados.

O que ocorre é que a concentração dos recursos nos contratos das OSs fez com que o Estado deixasse de realizar as contrapartidas regulares previstas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) aos municípios - quando ocorrem, ou chegam com muito atraso ou não acontecem de forma republicana. Esta situação de descontinuidade de repasses faz com que os municípios tenham dificuldade de manter os atendimentos na atenção primária e muitos casos que poderiam ser resolvidos na fase inicial se tornaram crônicos, gerando um alto fluxo de pacientes das cidades menores para Goiânia.

Para exemplificar, segundo o Portal da Transparência do Governo de Goiás, em 2013 os ganhos totais do Hospital de Urgências de Goiânia (HUGO) foram de R\$ 108 milhões, passando para R\$ 184 milhões em 2017.



No mesmo período os atendimentos totais – ambulatoriais e hospitalares – caíram de 295.658 para 154.042, sabendo ainda que no último ano em que este hospital foi administrado diretamente pelo poder público (em 2011) houve 525 mil atendimentos.

COMPARATIVO GASTOS X ATENDIMENTOS HUGO				
	Atendimento hospitalar	Atendimento ambulatorial	Total de atendimentos	Despesas (R\$)
2013	11.672	283.986	295.658	8.527.023,00
2017	12.958	141.084	154.042	184.383.845,00

O recurso estadual tem sido concentrado em parte do atendimento hospitalar, deixando a prevenção de doenças a desejar em todo o estado - uma demonstração de total ausência e omissão na formulação das políticas de saúde no Estado de Goiás.

A falta de gestão da saúde, por parte do Estado, tem criado morosidade e a estagnação dos serviços de saúde em Goiás. Além disso, ao que parece, a única preocupação foi o atendimento nas unidades próprias, sem trabalhar a estruturação de uma rede de atenção à saúde em todo o estado. A falta da figura do Estado como formulador das políticas de saúde em Goiás está demonstrada por inúmeros fatores, como:

- Ausência de uma pactuação entre o Estado e os municípios quando da estruturação das unidades próprias;
- Ausência de assistência hospitalar em inúmeras regiões de saúde do estado;
- Demora em conseguir atendimento aos pacientes graves, que ficam acumulados nas unidades municipais enquanto as unidades estaduais apresentam leitos disponíveis;
- Ausência da criação de fluxos de atendimentos na rede;
- Ausência de sistema de informática estadual interligando as inúmeras solicitações de atendimento aos pacientes graves - temos um atendimento fragmentado, sem comunicação entre as unidades nas três esferas de governo; gerando uma regulação inadequada.
- Falta de monitoramento dos recursos enviados aos municípios pelo Ministério da Saúde (MS);
- Baixa captação de recursos novos junto ao Governo Federal;
- Ausência total do Estado no monitoramento da alimentação dos sistemas de informações ao MS - feitas unicamente pelos municípios;
- Ausência de assessoria técnica aos municípios quando do registro de informações e captação de recursos no MS;
- Ausência de monitoramento efetivo nas doenças infectocontagiosas.

A gestão de Daniel Vilela vai trabalhar para corrigir estas distorções na saúde, fazendo com que o Estado passe a CUIDAR dos cidadãos, assumindo o papel de formulador das políticas de saúde em todo o Estado de Goiás.



Entre as medidas prioritárias, o reforço à atenção primária e especializada, com políticas de prevenção e atendimento a pequenos procedimentos, ganharão atenção especial. Os repasses legais e incentivos aos programas de atenção à saúde nos municípios são essenciais para a descentralização do atendimento, evitando o surgimento de doenças crônicas e que a demanda se acumule no atendimento de média e alta complexidades.

Na prática, na atenção primária a gestão de Daniel irá estimular a ampliação, pelos municípios, do Programa Saúde da Família (PSF) em todo o Estado e permitir a manutenção das equipes realizando os repasses obrigatórios previstos pelo SUS. A valorização da prevenção é a estratégia para evitar que doenças iniciais se tornem crônica, levando a internações e gastos financeiros desnecessários.

Na atenção secundária será fundamental dar suporte à assistência aos PSF, com procedimentos e atendimentos especializados através de uma rede secundária de apoio; na atenção de média e alta complexidades (MAC) será otimizada a distribuição do atendimento no Estado em todas as macrorregiões de saúde, garantindo as internações de urgência e cirurgias eletivas.

Além disso, a gestão de Daniel Vilela assumirá o papel regulatório dos recursos financeiros, monitoramento e alimentação as informações exigidas pelo MS. O Estado passará a acompanhando as informações do perfil de atendimento em cada região, o que propiciará o aumento *per capita* dos recursos do MS para Goiás, que hoje é um dos menores do país. Para se ter uma ideia, Goiás hoje é o 22º lugar em valores de recursos captados - apenas R\$ 183,27, perdendo espaço para Tocantins, com R\$ 252,24, e Paraná, com R\$ 240 *per capita* no ano de 2017.

Para promover a comunicação entre estes eixos será necessária a implantação de sistema inteligente de Tecnologia da Informação (TI) interligando todos os municípios e regiões, respeitando as particularidades de cada um, e otimizando, em formato de rede, o perfil assistencial para a população, evitando tempo de espera ou desperdícios de recursos por falta de informação ou comunicação adequada com os municípios, disponibilizando as informações também para a população, em plataforma digital.

O uso de tecnologia e inovação será o carro-chefe na modernização e no efetivo atendimento da população, desde o agendamento de consultas e exames – que poderão ser feitos através de plataformas digitais (aplicativos para smartphones ou acesso por computador), até a disponibilização, de forma online e atualizada, do prontuário de cada paciente, com todo o seu histórico, onde quer que ele seja atendido. O cidadão terá ainda acesso às informações do SUS no Estado, como filas para cirurgias, vagas para exames, entre outros.



COMPROMISSOS DE DANIEL

- Compromisso incondicional aos princípios e prioridades do Sistema Único de Saúde (SUS), que são:
 - 1 - Implantar a Política Nacional de Saúde da Pessoa idosa;
 - 2 - Contribuir para a redução da mortalidade por câncer de colo de útero e de mama;
 - 3 - Reduzir a mortalidade infantil e materna;
 - 4 - Fortalecimento da capacidade de resposta às doenças emergentes e endêmicas, com ênfase em dengue, AIDS, hanseníase, malária, tuberculose, hepatite;
 - 5 - Promoção da saúde;
 - 6 - Fortalecimento da atenção básica;
 - 7 - Saúde do trabalhador;
 - 8 - Saúde mental;
 - 9 – Responsabilidades Gerais;
 - 10 - Atenção integral às pessoas em situação de risco ou violência;
 - 11 - Saúde do homem;
- Pacto em Defesa do SUS - reforçar o SUS como política de Estado, destacando a saúde como direito à cidadania;
- Pacto de Gestão do SUS - primar pela descentralização de atribuições do MS para os estados e os municípios, reforçando a regionalização;
- Implantar o Plano Diretor de Regionalização (PDR), através da criação da Rede de Atenção em Saúde, fundamental para adequar o atendimento às demandas da população dos 246 municípios no Estado. O modelo de regionalização a ser implementado estabelecerá nova divisão para a gestão da saúde pública: município, polo microrregional e polo macrorregional.
- Descentralizar e regionalizar efetivamente a gestão em cinco macrocentros, fortalecendo as 18 regionais de saúde com unidades médicas de referência, dotadas inclusive de UTIs preparadas para receber qualquer tipo de paciente, criando na estrutura as Subsecretarias Regionais de Saúde;
- Criar Centros de Referência Regionais para fixar o paciente na sua região domiciliar, garantindo suporte para a atenção básica de qualidade, além de acesso adequado a serviços especializados complementares, formando assim os cinturões de proteção regionais.
- Implantar, nos Centros de Referência, um programa de atendimento diferenciado para a melhor idade, com atendimento de geriatria, cardiologia, clínica geral, ortopedia, psicoterapia, fisioterapia e reabilitação;
- Efetivar o Programa "Goiás Saudável Móvel", projeto que vai levar atendimento de prevenção e diagnóstico do câncer em todo o Estado. Este programa será formado por equipes compostas por médicos, enfermeiros e assistentes sociais. Esta unidade vai realizar exames de coleta de sangue para o diagnóstico de câncer de próstata, ultrassonografia endo-retal e mamografia em mulheres; ainda, exames de raio-X, endoscopia digestiva, procedimentos de coleta de exame de colo uterino e detecção de câncer bucal;
- Promover entre a população a adoção de hábitos saudáveis - de atividades físicas, alimentação saudável e combate ao tabagismo;



- Fortalecer e qualificar a estratégia da Saúde da Família;
- Oferecer os serviços de telemedicina na rede de atenção básica, para diagnóstico e/ou definição de protocolos que dependem de especialistas/especialidades que não estejam presentes em determinada região;
- Implantar tecnologia da informação (TI) interligando os municípios goianos às unidades assistenciais de referência (hospitais e centros de especialidades), que garantirá aos pacientes um atendimento pré-agendado nestas unidades – o que poderá ser feito por meio de smartphones ou outra plataforma online.
- Aprimorar os mecanismos de auditoria, controle e monitoramento do sistema e serviços da saúde, estabelecendo metas de desempenho, avaliação da gestão por resultados, observando os indicadores de setoriais.
- Concluir toda obra que estiver em andamento antes de iniciar novas obras. Nenhuma obra será iniciada antes da conclusão das obras inacabadas.
- Promover a integração entre rede pública e conveniada, para disponibilizar, em tempo real, vagas do sistema - seja para internação ou consultas -, com acesso através de smartfones e outras plataformas, onde o prontuário médico digital do cidadão estará disponível para toda a rede quando este for atendido.

REDES ASSISTENCIAIS DE SAÚDE

A criação das Redes Assistenciais de Saúde, em conjunto com os municípios, permitirá identificar os perfis de atendimento conforme a necessidade de cada paciente, permitindo que todas as equipes de saúde em Goiás tenham o conhecimento do local em que cada paciente deve ser atendido, nas situações de emergência e urgência, sem burocracia. As Redes formarão o Cinturão de Proteção, que garantirá acesso aos serviços de saúde na região do paciente.

O objetivo é otimizar todas as unidades conforme sua capacidade de atendimento, eliminando a negligência atual ao paciente grave. Tudo monitorado pelo sistema de TI, com quadro de alerta para as situações de adversidade ou gravidade não resolvidas.

Atualmente os hospitais estaduais atuam de forma isolada, sem trabalhar em sistema de rede. Vamos revisar as metas das unidades próprias, conforme necessidade regional e dentro do perfil da Rede Assistencial, a ser criada em conjunto com os municípios. A rede interligada em parceria com os municípios irá permitir a mudança do perfil assistencial atual, garantindo atendimento mais rápido e mais adequado.

CINTURÃO DE PROTEÇÃO AO PACIENTE DO INTERIOR

Serão implementados Cinturões de Proteção em todas as macrorregiões do Estado. O perfil de atendimento em cada unidade será criado conforme a Rede Assistencial existente, otimizando as unidades municipais e estaduais do interior para o atendimento ambulatorial e hospitalar destes municípios, com o objetivo de garantir atendimento de qualidade próximo da residência dos pacientes, evitando longos deslocamentos.



A criação de leitos de UTI será proporcional aos leitos de enfermaria, conforme normativa do MS; desta forma, teremos um aumento de leitos de UTI e de enfermaria de perfis clínico e cirúrgico.

Macrorregião Centro-Sudeste:

Abertura de novos leitos de UTI adulto e pediátrico no hospital municipal de Aparecida de Goiânia (20 adultos e 10 pediátricos) e criação de mais 10 leitos adultos no HUAPA, num total de 40 leitos. Dar suporte para funcionamento dos leitos de UTI desativados em Senador Canedo (8 leitos adultos), Itumbiara (10 leitos adultos) e Morrinhos (10 leitos adultos).

Macrorregião Centro-Norte:

Criação de 20 leitos de UTI no HUANA; criação de 10 leitos de UTI adulto, em parceria com o município, em Goianésia. Dar suporte para a ampliação dos leitos de UTI de Ceres, para atingir um total de 10 leitos. Construção de hospital materno-infantil com leitos de UTI pediátrica, neonatal e de cuidados intermediários em neonatal; ainda, leitos de enfermaria para atender esta macrorregião Centro-Norte e macrorregião Centro-Nordeste; colocar em funcionamento o hospital de Uruaçu.

Macrorregião Centro-Oeste:

No HUGOL, implantar nas áreas não funcionais leitos de UTI e enfermaria, com recursos do MS. Construir hospital em Iporá para atender a região Oeste do Estado, dotando-o de 60 leitos clínicos e cirúrgicos e 10 leitos de UTIs. Este hospital terá característica própria para atendimento de urgência, também com recursos federais;

Macrorregião Nordeste:

Implantação de 70 leitos de UTI, e para tal colocar em funcionamento os hospitais de Santo Antônio do Descoberto e Águas Lindas, e ainda implantar o de Formosa, com 10 leitos em cada uma delas. Realizar parceria com o Hospital Municipal de Luziânia para abertura de 10 leitos de UTI;

Macrorregião Sudoeste:

Ampliação de 14 novos leitos de UTI em Jataí, em parceria com os governos municipal e federal. Criação de 10 leitos de UTI em parceria com o município de Mineiros; ampliação de 10 leitos de UTI em Rio Verde.

O planejamento estruturado desta Rede Assistencial no Estado será uma soma conjunta de esforços com os municípios goianos, tomando como base o perfil de cada unidade conforme necessidade da população da região e alinhado com o restante das unidades do estado. Estamos falando da criação de leitos de forma interconectada, com comunicação entre os entes e os hospitais, criando um verdadeiro cinturão de proteção à saúde dos goianos.



FORTALECIMENTO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

- Implantar as Farmácias Regionais para descentralizar a dispensação dos medicamentos do Juarez Barbosa;
- Disponibilizar a entrega em domicílio de medicamentos de alto custo utilizados no tratamento de Alzheimer, Parkinson, DPOC, esclerose e outros. O serviço irá oferecer mais conforto e segurança ao paciente e seus familiares que poderão agendar a data e local de entrega.
- Criar no Estado de Goiás uma lista positiva com medicamentos isentos do ICMS, reduzindo o custo na aquisição e promovendo o acesso dos cidadãos a medicamentos de uso contínuo;
- Criar uma Central de Dúvidas através de serviço telefônico gratuito disponível ao goiano que deseje obter informações, tirar dúvidas sobre medicamentos ou falar com um farmacêutico;

PROGRAMA ODONTOLÓGICO

- Implantar um projeto que visa interiorizar o atendimento odontológico, com os seguintes programas:
 - "Amor ao Bebê": destinado à conscientização das mães nos primeiros cuidados com a prevenção dos dentes dos bebês, como fluoretação e higienização, esclarecendo-as sobre a cárie da mamadeira; incluindo no pré-natal da gestante como realizar os primeiros cuidados com higienização do seu bebê;
 - "Salve o 1º Molar Permanente": prevê a realização de campanhas para esclarecimento dos pais em relação à importância da conservação do primeiro molar permanente nas crianças, evitando futuros problemas de oclusão, ortodônticos, entre outros;
 - "Programa Odonto-Escolar": destinado às crianças e adolescentes na faixa etária de 8 a 18 anos, visando aspectos preventivos e educativos;
- Ampliar os Centros de Especialidades Odontológicas (CEO), garantindo atendimento em todas as macrorregiões do Estado, contando com profissionais especialistas. Atenderá nas especialidades ortodontia, implante, prótese, periodontia, buco-maxilo, estomatologia, laboratório de prótese dental (TPD).
- Conscientizar e esclarecer a respeito da prevenção do câncer bucal;
- Criar o programa Odonto-Idoso.

OBESIDADE E SOBREPESO

- Disponibilizar atendimento para pessoas portadoras de distúrbios alimentares, através de equipes compostas por endocrinologistas, nutricionistas, psicólogos e outros profissionais, nas regionais de saúde. Se constatada a obesidade mórbida, o paciente se submeterá a todos os exames necessários e, posteriormente, será encaminhado para cirurgia de redução de estômago e cirurgias estéticas reparadoras;
- Concentrar maior atenção na saúde das mulheres, que são quem apresenta maior índice de sobrepeso;
- Estimular educação nutricional nas escolas e fortalecer a prática de atividades esportivas;
- Promover parcerias com os municípios para incentivar a participação e a promoção do controle da obesidade por meio de ações como caminhadas, academias populares (ar livre), ciclovias e a prática de modalidades esportivas;
- Estimular/propiciar um cardápio adequado nos restaurantes populares geridos pelo governo;



PROGRAMA MAIS VIDA

O programa prevê a realização de campanhas preventivas e educativas, com o objetivo de desenvolver consciência crítica sobre doenças associadas à má alimentação, esclarecendo sobre bons hábitos alimentares e de atividades físicas regulares.

O Estado apoiará o desenvolvimento de autocuidados, por meio de ações de incentivo ao estilo de vida saudável, realizando programas com metas grupais (obesos, diabéticos, hipertensos, tabagistas...) ou individuais a serem alcançadas, em parceria com os municípios e através de protocolos, levando os municípios e o cidadão a assumirem uma postura participativa.

Isso será feito utilizando as plataformas digitais e monitorando os grupos. Neste programa constarão palestras e estratégias de incentivo, alimentação saudável, apoio ao processo de mudança com a atividade física, ginástica laboral, oficinas e avaliação clínica.

O programa será formatado por meio de parcerias com os hospitais, centro de especialidades, equipe multiprofissional e instituições de ensino.

QUALIFICAÇÃO DO ATENDIMENTO DA MULHER

- Implantar comitês regionais para notificação e investigação dos óbitos de mulheres em idade fértil, buscando reduzir a mortalidade materna;
- Controlar os fatores de riscos relacionados à assistência pré-natal, parto, puerpério - extensivo às mulheres vítimas de violência sexual e doméstica.
- Garantir a assistência ao parto para todas as mulheres goianas em Hospital ou Maternidade, com definição do local do parto até 32 semanas de gestação;
- Criar a rede de atenção à saúde da mulher, integrando os atendimentos das Maternidades Municipais, com as Estaduais e Federais, bem como as Santas Casas e Unidades Privadas;
- Ofertar mamografia a todas as mulheres goianas na faixa etária maior de 40 anos para redução do câncer de mama;
- Ofertar às mulheres goianas em fase adulta a coleta do exame citopatológico (exame de prevenção) para redução do câncer de colo uterino;
- Garantir a todas as mulheres com suspeita ou diagnóstico de câncer de colo uterino e mama os exames e o tratamento adequado no menor tempo, através de centros regionais de atendimento ao câncer.

PROGRAMA SAÚDE INTEGRAL DA CRIANÇA

- Reduzir a mortalidade infantil e fetal no Estado;
- Implantar nos municípios os ambulatórios para recém-nascidos de alto risco, evitando assim que eles venham a falecer no seu primeiro ano de vida;
- Realizar campanhas educativas sobre a importância do aleitamento materno, principalmente nos primeiros seis meses, e do acompanhamento da pediatria;



- Promover a prevenção de violência infantil e promoção da cultura da paz;
- Acompanhar o desenvolvimento e crescimento infantil;
- Incentivar a redução das carências nutricionais;
- Monitorar e controlar as doenças diarreicas e as infecções respiratórias;

PROGRAMA DE SAÚDE DO ADOLESCENTE

- Acompanhar o desenvolvimento e crescimento do adolescente;
- Fazer prevenção e controle de DST/AIDS;
- Realizar campanhas para a prevenção da gravidez indesejada na adolescência;
- Dar assistência à gestante adolescente;
- Fazer a prevenção e controle de drogas.

PROGRAMA SAÚDE DO IDOSO

- Organizar o serviço especial de atendimento à saúde do idoso na rede SUS;
- Fazer prevenção e tratamento de hipertensão arterial, diabetes mellitus, doenças osteo-articulares;
- Ampliar as campanhas de prevenção e diagnóstico do câncer de próstata e de mama;
- Promover, dentro da Escola de Saúde Pública, cursos técnicos de formação de cuidadores de idosos;
- Incentivar o Idoso a aderir ao PROGRAMA MAIS VIDA e a participação em práticas recreativas;
- Promover programas de incentivo de voluntariado e consultorias em escolas, museus e centros culturais;

ATENÇÃO AOS PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

- Ampliar o alcance de atendimento do Centro Especializado em Reabilitação – (CER), estendendo-o às macrorregiões do estado, com atendimento multiprofissional nas diversas deficiências e funcionamento de laboratórios de órtese, prótese e meios auxiliares de locomoção (OPM) para pessoas com deficiência.
- Rever a distribuição de acesso às unidades de atendimento (CER), garantindo ao usuário, dentro da sua região, atendimento no local mais próximo para a reabilitação.

AMPLIAÇÃO DA ASSISTÊNCIA À SAÚDE MENTAL

- Implantar a Rede de Atenção Integral em Saúde Mental;
- Implantar o Programa Conviver:
 - qualificação da rede de saúde mental para realizar o diagnóstico precoce das doenças mentais;
 - descentralizar o atendimento de saúde mental, inclusive para atenção primária;
 - criar o incentivo de financiamento para Centro de Atenção Psicossocial (CAPS);
- Implantar o atendimento psiquiátrico em hospitais gerais;
- Criar Pronto Socorro Psiquiátrico;
- Redefinir o papel dos CREDEQ já implantados;
- Implantar o programa de reinserção social e no mercado de trabalho para portadores de doença mental;
- Qualificar e capacitar os profissionais em saúde mental.



VIGILÂNCIA EM SAÚDE

- Garantir a efetividade da fiscalização e controle das condições de produção, extração, armazenamento, transporte, distribuição, manuseio de substâncias, de produtos, de máquinas e de equipamentos que apresentem riscos à saúde do trabalhador;
- Fiscalizar e diagnosticar as condições de higiene sanitária nos estabelecimentos de saúde e de alimentos;
- Implementar as atividades de vacinação na rotina das unidades básicas de saúde (UBS) / PSF. Promover a execução e intensificação das campanhas com vista a atingir as metas estabelecidas;
- Controlar as doenças: raiva humana, poliomielite, difteria, meningite, tétano, coqueluche, sarampo, dengue, hepatites virais e hantavirose;
- Tratar e controlar a tuberculose, hanseníase, DST/AIDS;
- Promover o controle e prevenção das zoonoses e doenças transmitidas por água e alimentos;
- Implementar integração das ações de Vigilância Epidemiológica no controle das doenças transmissíveis por vetores, tais como: chagas, febre amarela, malária, dengue, leishmaniose e leptospirose;
- Implementar as ações de Vigilância Epidemiológica da hepatite B e C;
- Concluir e institucionalizar projeto de Código Sanitário do Estado;
- Implantar o programa de combate às infecções hospitalares.
- Instituir o Programa Estadual de Segurança do Paciente.
- Descentralizar as ações de Vigilância Sanitária do Estado de Goiás, fomentando os municípios goianos para assumam tais atribuições.

POLÍTICA DE VALORIZAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

- Transformar a Escola de Saúde Pública (ESAP) em Centro de Tecnologia de Informação a serviço do Estado de Goiás. Criar mecanismos para a formação de recursos humanos em todas as especialidades, além da elaboração de programas permanentes de aperfeiçoamento e desenvolvimento de pessoal;
- Implementar na ESAP a oferta de cursos de capacitação, reciclagem e troca de experiências entre os diversos profissionais da saúde, estabelecendo uma política de educação continuada permanente para os gestores e trabalhadores da saúde nos municípios, usando inclusive tecnologia de educação à distância;
- Ampliar a oferta de bolsas aos médicos residentes e garantir que sejam pagas em dia;
- Garantir a atuação competente e efetiva do Conselho Estadual de Saúde e auxiliar os municípios em relação aos Conselhos Municipais de Saúde;
- Estabelecer parcerias com os Hospitais de Excelência do SUS, através do PROADI-SUS/MS, para qualificação dos profissionais de saúde;



MODERNIZAÇÃO DA GESTÃO

- Implantar a Central de Telemedicina para apoiar a atenção básica e os centros de especialidades; a medida propiciará consultas por videoconferência (orientação, retirada de dúvidas e treinamento do profissional), gerando mais agilidade no atendimento especializado e redução do número de encaminhamentos desnecessários;
- Fomentar a informatização de todas as unidades de saúde, através de incentivos financeiros e disponibilização de um sistema de informação capaz de integrar todas as unidades que atendem a população pelo SUS;
- Disponibilizar um aplicativo para agendamento de consultas médicas por smartphone. Esse aplicativo ainda possibilitará o gerenciamento de todo o atendimento prestado ao usuário do SUS no Estado de Goiás;
- Implantar o Sistema Integrado de Gestão da Saúde, com o Prontuário Eletrônico;
- Remodelar a central de regulação estadual, com qualificação dos profissionais; alterações no método de trabalho e de regulação; reestruturação física da central de regulação.
- Estabelecer fórum de discussão permanente com os prestadores de serviços públicos e privados; rever modelos de contrato; monitorar todos os serviços contratados em tempo real;
- Pactuar com os municípios os Protocolos de Regulação e Assistencial, com objetivo de otimizar o encaminhamento do paciente;
- Realizar contínuo monitoramento dos contratos de gestão, realizando auditorias constantemente;
- Discutir com a sociedade e implantar novos modelos de gestão para as Unidades Estaduais de Saúde;
- Descentralizar a gestão da Secretaria Estadual de Saúde, implantando subsecretarias nas regiões de saúde, para que possam discutir e agir em tempo real diante das necessidades locais;
- Estabelecer uma efetiva regulação do setor saúde pelo Estado de Goiás, reduzindo custos para aquisição de insumos, medicamentos, serviços de saúde em geral;
- Criar programa de incentivo à qualidade dos serviços de saúde prestados ao cidadão goiano, através de premiações com incentivos financeiros às unidades estaduais, municípios e profissionais que estiverem desenvolvendo suas atividades acima do esperado;

IPASGO

Maior plano de saúde do Centro-Oeste, com cerca de 620 mil clientes/usuários, o Instituto de Assistência dos Servidores Públicos do Estado de Goiás (Ipasgo) enfrenta, constantemente, períodos de crises - seja financeira ou de gestão. Estabelecimento de cotas, a falta de agilidade no atendimento e o credenciamento de novos serviços e especialidades médicas são questões que precisam ser reavaliadas para oferecer um serviço de qualidade ao usuário. Demora nas respostas, nos encaminhamentos e longa espera para ser atendido precisam ser repensados. Além disso, a gestão também necessita de um olhar especial, com revisão das tabelas, pagamentos em dia, auditoria do fluxo de caixa e tratamento digno dos funcionários.



A melhoria no atendimento e prestação do serviço ao cliente se dará da seguinte forma:

- Pontualidade dos pagamentos e revisão das tabelas

Os pagamentos para os prestadores de serviços precisam ser revisados para que aconteça pontualidade. O pagamento em dia gera segurança e conforto aos prestadores de serviços (hospitais, clínicas e profissionais da saúde), pois possibilita o planejamento e previsibilidade, auxiliando-os na administração e gestão financeira eficiente. Além disso, é preciso realizar a revisão das tabelas de honorários, materiais e medicamentos, para garantir valores compatíveis com o mercado e preço justo.

- Reavaliação do sistema de cotas

A definição de cotas - quantidade de exames ou consultas a que o paciente tem direito - muitas vezes inviabiliza um tratamento eficaz, já que por muitas vezes é necessário repetir um exame ou ir a outros especialistas. Prestadores de serviço também sofrem, porque precisam por vezes liberar exames e consultas e não recebem por isso. Restringir o acesso do usuário e do prestador acaba por impedir um avanço no tratamento.

- Hospital do Servidor Público

Colocar o Hospital do Servidor Público, que já está pronto, para funcionar será questão de primeira ordem. Com ele, os usuários do Ipasgo poderão desfrutar de mais um local de atendimento, o que irá prover inúmeros benefícios para a saúde em Goiás.

- Novos serviços

O Ipasgo precisa credenciar novos serviços, além de novas especialidades médicas. Assim poderá atender melhor o usuário, oferecendo maior gama de escolhas, não só em Goiânia, mas em todo o Estado. O usuário necessita ter acesso a exames e médicos em locais mais próximos de sua residência; melhorar a logística poderá desafogar a capital e facilitar a vida dos usuários em geral.

- Qualificação

Um efetivo plano de melhoria contínua da mão de obra é outro ponto importante. A qualificação, por meio de treinamentos e cursos, é necessária para que os funcionários da instituição estejam cada vez mais capacitados e preparados para o trabalho de atendimento, entre tantas outras áreas de atuação.

- Atendimento oncológico

A melhoria no atendimento oncológico é uma das metas principais. Pacientes com câncer precisam de qualidade, agilidade e prioridade. Exames, médicos, entre outros serviços, precisam ser oferecidos com rapidez e eficiência para que os usuários oncológicos tenham melhores perspectivas de tratamento e de cura.



PROTEGER (SEGURANÇA)

PROTEGER é investir para garantir a segurança de toda a nossa população. É o eixo que vai nortear as ações de Segurança.

Na política de Daniel, proteger também envolve **AMPARAR** – promovendo o desenvolvimento social com sistema de defesa e proteção à cidadania; **GERIR** – alcançando a satisfação do cidadão com mais gestão e menos política; **CONECTAR** - utilizando tecnologias de última geração, com integração de todas as áreas do governo e com o cidadão; e **CONHECER** - investindo em educação, preparando e capacitando melhor o cidadão do futuro.

A visão de Daniel Vilela para a gestão do Estado a partir de 2019, no tocante à proteção dos cidadãos, é a de que a preservação da vida e a garantia de liberdade no convívio social devem ser os balizares da administração.

Daniel defende que, para garantir a PROTEÇÃO dos cidadãos, o Estado deve inverter a ordem estabelecida hoje e focar as ações e investimentos da área nos 98% da população que tem sido deixada em segundo plano, e não apenas nos 2% que correspondem à população envolvida em delitos. O combate à criminalidade deve ter a atenção do Estado, mas, mais do que isso, é preciso trabalhar de forma que, ao mesmo tempo em que os índices de criminalidade diminuem, evita-se que esse percentual volte a crescer, trabalhando frentes de prevenção.

Há 20 anos Goiás era um dos cinco Estados mais seguros do país. Hoje, somos o oitavo mais violento, considerando o número de homicídios. À frente de grandes centros, como Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais, Goiás amarga, atualmente, uma média de 45 homicídios a cada 100 mil habitantes, chegando a 60 na região metropolitana e 70 na região do entorno do Distrito Federal.

Dados da própria Secretaria de Segurança Pública mostram que os crimes em Goiás aumentaram desde 1998. Na região metropolitana de Goiânia os índices de criminalidade vêm crescendo vertiginosamente. Nem mesmo na zona rural os produtores e trabalhadores rurais estão livres da violência.

A questão é que Goiás convive, atualmente, com taxas de crimes impensáveis a anos atrás e, de lá para cá, o investimento na área não foi proporcional à evolução natural da economia. Dados da Polícia Civil (PC), em resposta a questionamentos do Tribunal de Contas do Estado (TCE), por exemplo, mostram que em 2014 a instituição teve um déficit de custeio de R\$ 13 milhões. O investimento do governo na PC, naquele período, era de dez centavos por habitante.



Outro dado alarmante é que no período de 1998 a 2017 a população de Goiás passou de 4,7 milhões de habitantes para 6,8 milhões - um crescimento de 43%. Contudo, as forças de Defesa Social, como um todo, aumentaram somente 10% no mesmo período. Na PM passou de 12.000 para 12.630; na PC eram 6.590 – incluindo Agentes Penitenciários, e hoje são 3.948 PC + 1.800 Agentes efetivos + 2.300 Agentes temporários, totalizando 8.048 homens.

É preciso destacar que, apesar do pouco investimento, o compromisso da força de trabalho supera as dificuldades. Os relatórios demonstram que, em meio à realidade da falta de priorização do setor, as polícias goianas demonstraram grande eficiência, como mostram os índices do Ministério da Justiça de 2013, em que o percentual de boletins de ocorrências transformados em inquéritos policiais coloca Goiás em 2º lugar no ranking nacional - enquanto a média nacional foi de 11,33%, Goiás alcançou 18,87%. Da mesma forma, enquanto o número de inquéritos instaurados pela PC nacionalmente é de 8,97 inquéritos, em Goiás este número foi de 15,48 inquéritos - por policial.

É neste contexto que Daniel defende uma mudança de conceitos e valores para o combate à criminalidade e promoção da PROTEÇÃO do cidadão. Adotando uma nova visão, o que se conhece hoje como a Secretaria de Segurança Pública dará lugar à Secretaria de Defesa Social (SEDS), que terá como foco a diminuição drástica dos crimes (em particular os crimes contra a vida), com duas grandes áreas de atuação -: o combate à criminalidade – com execução de *Ações Integradas de Segurança Pública*, e a prevenção de ocorrências, com a *Política de Prevenção Primária da SEDS* – que prevê ações anteriores à atuação dos organismos policiais, desarticulando o crime antes que ele ocorra.

A adoção de novas práticas de gestão - pactuação de resultados, uso intensivo de tecnologia da informação (TI) para transparência e comunicação com o cidadão, além de investimentos efetivos na prevenção primária - propiciará o ambiente para tornar isto possível, com sucessivas reduções dos índices de criminalidade – assassinatos, drogas, roubos, estupros, propiciando uma melhoria real na segurança dos goianos.

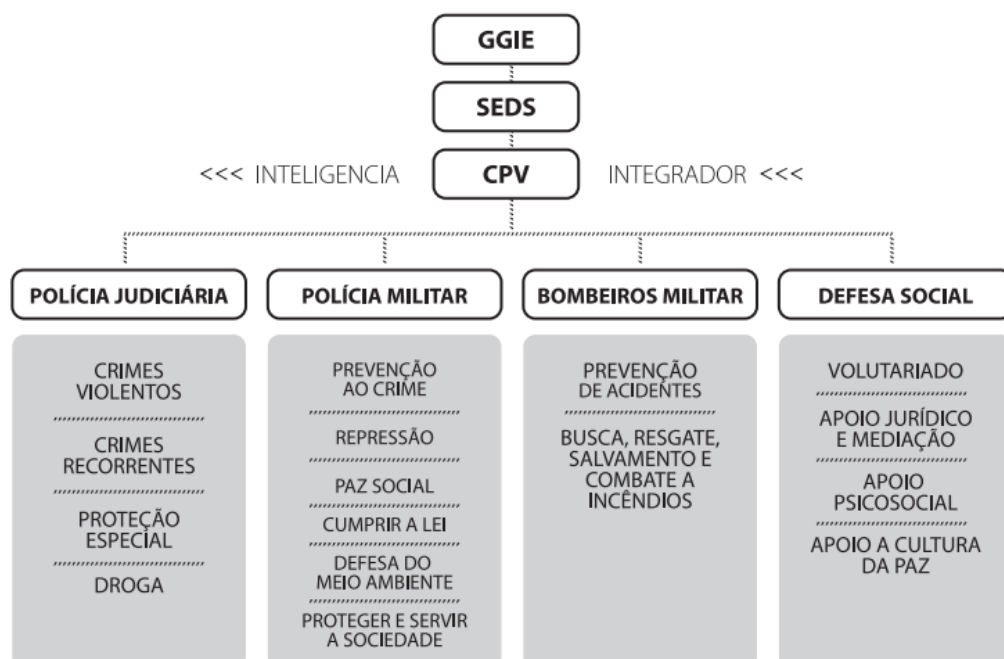
Goiás precisa que a segurança pública seja entendida como prioridade de governo. Reverter o quadro atual exige vontade política, criatividade e inteligência das autoridades responsáveis pela segurança pública. Entendendo a relevância desta questão, Daniel Vilela irá conduzir pessoalmente este processo, focado na Proteção do cidadão.

Eixos da Defesa Social

- Desenvolver ações integradas e transparentes contra o crime em Goiás, apoiadas pela inteligência policial, com forte investimento em TI e suporte técnico-científico. Neste contexto, a repressão às manchas do crime e a execução penal se tornam fundamentais para a redução da criminalidade no Estado, sempre apoiados por modelos de pactuação e avaliação dos resultados.



- Combater sistematicamente, e de forma permanente, a criminalidade em todo o Estado, com a integração de ações da Polícia Militar, Polícia Civil, Corpo de Bombeiros e Instituições Federais da área de segurança em Goiás.
- Atuar, de forma eficaz e através de diversos órgãos do Estado, no pré-crime e contra a violência, prevenindo, em conjunto com a sociedade, o surgimento de locais concentradores de crime.
- Utilizar o Sistema de informações da Secretaria de Defesa Social para identificar as demandas externas e, juntamente com a sociedade goiana, pactuar ações de prevenção ao crime em todo o Estado de Goiás. Para tal, se valer de uma comunicação direta com a população, mediando conflitos e mitigando riscos à vida.
- Apoiar intervenções urbanas que venham a eliminar os focos atrativos do crime, em especial às drogas, com programas destinados à juventude e aos vulneráveis. Implantar a cultura da paz em nosso estado.
- Adotar técnicas de administração amplamente utilizadas na iniciativa privada - como pactuação de resultados e metas, uso do marketing, setorização das atividades, integração de diversos organismos no resultado comum, transparência nas decisões e ações praticadas - serão fundamentais nesta nova visão de como gerir a área de Segurança do Estado de Goiás.
- Orientar o cidadão para a auto prevenção permanente, desenvolvendo campanhas em parceria com as administrações municipais, segmentos organizados locais e com a iniciativa privada, para orientar o cidadão quanto aos cuidados básicos de segurança, aproximando assim a Defesa Social do cidadão.
- Equiparar os vencimentos dos recém-concursados com os demais servidores anteriormente contratados, corrigindo distorções que segregam as carreiras.





COMPROMISSOS DE DANIEL:

• Implementar o GGIE

O Gabinete de Gestão Integrada Estadual (GGIE) consiste em um fórum deliberativo e executivo, sendo responsável pela definição de ações de proteção e promoção de direitos, prevenção situacional e social das violências, repressão qualificada da criminalidade e pela regulação e fiscalização administrativa do espaço urbano.

Comandado diretamente pelo governador, o GGIE será a principal ferramenta de Defesa Social nas ações operacionais e de prevenção; integrando os diversos órgãos, com suporte da Inteligência e da área científica, será a diretriz maior de nossa gestão na área de segurança.

A articulação de ações integradas, buscando a prevenção e o combate ao pré-crime, só será possível se todos os órgãos trabalharem em conjunto, compartilhando informações e conhecimento dos locais mais propensos aos delitos, evitando-se, com isto, que os crimes ocorram, beneficiando toda a comunidade afetada.

A conscientização de condutas primárias do cidadão muito contribuirá para a integração, prevenção e, conseqüente, redução da criminalidade potencial em uma região.

• Criar o CPV (Centro de Proteção à Vida)

Segurança pública se faz com outorga de cidadania e dignidade social, o CPV será um espaço onde as diversas formas de promoção de segurança se estabelecem e atuam de forma padronizada e interativa; um centro de convergência de serviços que culminam, com seu esforço integrado, no mapeamento da criminalidade, identificação de criminosos, identificação de causas potencializadoras do crime, recuperação de possíveis agentes criminais e, ainda, um acolhedor de vítimas de violência urbana.

Com a criação do CPV (Centro de Proteção à Vida), Daniel Vilela integrará em um único local as forças de segurança e a rede de proteção social do estado, pois a DEFESA SOCIAL será responsabilidade de todos. As regiões onde a incidência de crimes são maiores serão priorizadas na implantação dos CPVs – que será a nova unidade de prestação de serviços em segurança pública.

Nosso desafio passa a ser o combate ao crime e não mais apenas ao criminoso; passamos a nos concentrar não apenas nos 2% da população que atuam no crime, mas também - e principalmente - nos 98% do público que anseia por um serviço de excelência de atendimento, prevenção do crime, diminuição dos reflexos do crime e na recuperação do espaço público de convivência.



O CPV, em parceria com as administrações municipais e segmentos organizados locais, atuará propiciando a inclusão de jovens que vivem próximo de áreas conflituosas, através de aulas periódicas e cursos diversos, como programação e escolinhas de iniciação esportiva. O programa utilizará voluntários e servidores que tenham habilidades em música, artes marciais, futebol, voleibol e outras atividades esportivas.

POLÍCIA CIVIL

- Implantar efetivamente a Polícia Comunitária, com a criação dos CPV;
- Criar, na estrutura de Comando, Controle, Comunicação e Inteligência (C3I), o Pronto Atendimento, com todos os órgãos da área de segurança e afins do Estado de Goiás;
- Para cada ocorrência lavrada, de fatos penalmente relevantes, haverá obrigatoriamente uma visita da equipe policial civil ao local do crime para assistência às vítimas, iniciando prontamente a investigação e, com isso, gerando maior índice de solução dos pequenos crimes, podendo o cidadão consultar, via smartphone, o andamento de sua ocorrência;
- Informatizar e padronizar o atendimento nas delegacias de todo o Estado, com padrões de pronto-atendimento multidisciplinar, retirando o policial civil das ações meramente administrativas e relocando-o na atividade-fim (investigação);
- Reestruturar - ou construir, quando necessário - delegacias de polícia, onde aarceragem será meramente de passagem, separando assim as pessoas que cometem delitos graves do cidadão que busca o local para realizar a denúncia - humanizando os locais e tornando-os mais seguros para a população;
- Criar condições para a formação do policial, com oferta de cursos de especializações; buscar autorização do Conselho Estadual de Educação e, em parceria com as universidades goianas, criar curso superior de gestor de polícia judiciária. Após concurso público, o profissional receberá formação básica nas áreas jurídica, de direitos humanos, noções de informática e, em especial, de investigação policial, formando assim o melhor profissional investigador do país;
- Ampliar o número de servidores do Serviço de Inteligência da Polícia Civil, investindo em formação e qualificação destes e em equipamentos de alta tecnologia;
- Contratar, através de concurso público regionalizado e com estágio probatório de três anos, 200 delegados, 1000 agentes e 300 escrivães de polícia, sem prejuízo da reposição do quadro atual.
- Adquirir, proporcionalmente à contratação, meios materiais para a o desempenho das funções (viaturas, armamentos, computadores, mobiliário, etc);
- Descentralizar e tornar a prestação de serviços da Polícia Civil em Goiás única e padronizada, em todas as regiões, informando a população por meio de campanhas;



POLÍCIA MILITAR

- Observar a missão da Polícia Militar - policiamento ostensivo e preventivo -, colocando o policial militar, à pé ou motorizado, cada vez mais próximo do cidadão;
- Intensificar o programa Segurança Comunitária, com a participação da comunidade na discussão das ações policiais a serem implementadas;
 - Incluir no currículo do ensino fundamental noções de Defesa Social, por meio da disciplina de Cidadania;
- Criar equipes de consultoria da Polícia Militar para ações preventivas, com o propósito de orientar os proprietários de instalações comerciais e residenciais, emitindo relatórios sintéticos de orientação aos responsáveis pelos locais visitados, com o objetivo de reduzir a criminalidade. Para as atividades, poderão ser utilizados policiais militares que possuam restrições médicas;
- Rever a legislação existente para criar uma força-tarefa contra o furto e roubo de veículos, com fiscalização permanente dos ferros velhos, e contra o furto residencial, fiscalizando inclusive os pregos da capital e do interior;
- Utilizar, para fins de defesa, os 60 leitores de placas (OCR), adquiridos em 2009 e sem uso, coibindo o roubo de veículos, sequestros, auxiliando até na interceptação de criminosos;
- Expandir o Patrulhamento Rural nos municípios, com o emprego de policiais treinados para a atividade e que conheçam a região; eles irão trabalhar com viaturas dotadas de equipamentos modernos e ágeis, utilizando o georreferenciamento das propriedades rurais e suas análises funcionais e de riscos, além do emprego de TI para comunicação rápida e pronto atendimento, estabelecendo procedimentos de mobilização e resposta; além disso, com promoção de parcerias com setor do agronegócio;
- Restaurar a Academia de Polícia Militar;
- Melhorar os ambientes dos quartéis, com reforma de todas as unidades, efetivando o repasse mensal destinado à manutenção dos mesmos (3PQD);
- Implementar e dar relevância à Corregedoria da PM; criar um serviço de Defensoria Pública para o policial militar envolvido em ações na Justiça Militar e Comum;
 - Empregar, nas atividades-meio, os militares sem condições de exercer atividades operacionais, atribuindo-lhes funções, visando mantê-los na ativa e reintegrá-los à corporação;
- Rever a legislação da corporação como um todo, formulando uma nova e criteriosa política de movimentação de profissionais, eliminando distorções existentes e resgatando, assim, as conquistas de promoções decorrentes de destaque operacional;
- Construir o Presídio Militar;
- Aumentar o efetivo, com a contratação de 4.000 novos policiais nos próximos quatro anos, sem prejuízo da reposição do quadro atual;
- Efetivar a implantação do seguro pós-morte, a ser pago como benefício aos familiares dos militares.
- Estabelecer convênios e parcerias entre as academias e as universidades, visando o estudo científico das questões da criminalidade, oferecendo auxílio na formação dos policiais com incentivo à qualificação, possibilitando assim o melhor desempenho da atividade.



SISTEMA PRISIONAL

Chega a causar espanto o sucateamento do sistema prisional no Estado de Goiás, não apenas pelo estado da grande maioria dos presídios, mas também pelas péssimas condições de trabalho e situação de vida dos encarcerados.

A grande maioria dos presídios nas pequenas cidades é, na verdade, casas localizadas em bairros residenciais, em que as paredes mal resistem a um arrombamento, pois são de alvenaria comum - tijolos furados.

Hoje, nas 156 unidades prisionais do Estado, temos aproximadamente 20 mil encarcerados ocupando o espaço planejado para 9.500 vagas - evidenciando uma superlotação que só gera problemas para a administração e para a sociedade -; sem contar os 24 mil mandados de prisão em aberto.

Há um contingente insuficiente de agentes prisionais - concursados ou terceirizados - para exercer esta tarefa; existem em Goiás unidades com até 300 apenados, em que o plantão é exercido com somente dois ou três agentes.

As condições em que as unidades funcionam atualmente são inimagináveis. Nos grandes presídios há falta de água; a alimentação servida é de péssima qualidade; não há equipamentos de proteção individual (EPI); o bloqueio de celulares não funcionam e não se tem explicação plausível para tal fato.

Ainda, as tornozeleiras eletrônicas utilizadas no regime semiaberto não têm qualquer controle eficaz; as informações de uso não são sequer averiguadas. Não existe fiscalização para checar se um preso se deslocou para fora do raio autorizado; nada acontece, seja de reconhecimento do fato ou de repreensão.

É preciso ter a consciência de que estes presos, em algum momento, voltarão para o convívio social. Assim, separá-los por classificação ofensiva seria o mínimo esperado, pois os presídios se transformaram em área de recrutamento e formação do crime organizado - uma verdadeira escola do crime, A situação piora com o envolvimento de familiares destes detentos novatos para a prática de delitos e o chamado "correio do crime", que cria uma ponte para o crime controlado de dentro das cadeias goianas.

Há que se ter um tratamento diferenciado para os líderes de facções, estudando os seus comportamentos e transferindo-os ou até mesmo colocando-os em isolamento; a força do Estado tem de sobrepujar à do crime organizado - vide a questão já mencionada dos celulares.

Ao separar os presos – os de alta periculosidade e os de menor potencial ofensivo – colocando-os em locais separados, desarticulamos o início deste processo, evitando retroalimentarmos estes verdadeiros escritórios do crime que existem dentro das prisões goianas.



A **Penitenciária Odenir Guimarães (POG)**, construída em 1960, tem mais de 1 mil presos acima de sua capacidade; na Casa de Prisão Provisória a situação é ainda pior, com excedente de 2 mil presos, sem contar a realidade atual do semi-aberto. As unidades não têm estrutura de esgotamento sanitário, energia elétrica e água adequados, que atendam à população carcerária com a mínima civilidade.

Um índice que chama a atenção é a quantidade de presos provisórios, que não deveriam permanecer por tanto tempo encarcerados aguardando julgamento; solucionar essa questão, que por si só, já diminuiria essa superlotação nas penitenciárias goianas.

A segregação de funções é de suma importância para a segurança do sistema. Os servidores que fazem escolta e os vigias de guaritas não devem ter contato direto com os apenados.

O comércio dentro dos presídios e o uso de dinheiro na cantina, as entradas de roupas, calçados, alimentos e diversas regalias só fortalece o crime. A partir do momento em que o estado cumprir com sua obrigação em fornecer alimentação, higiene e saúde aos presos, conforme preconiza a Lei de Execução Penal, essas situações anômalas serão corrigidas prontamente.

Para alcançar essas demandas e neutralizar seus efeitos, o projeto de gestão prevê:

- Construir um novo Complexo Prisional na cidade de Aparecida de Goiânia, com venda da área onde hoje se encontram a Penitenciária Odenir Guimarães (POG) e a Casa de Prisão Provisória (CPP).
- Construir presídios estaduais em todas as oito regionais, para presos de alta periculosidade; para evitar o afastamento do preso do domicílio de sua família – o que cria um clima de tensão dentro e fora das unidades prisionais.
- Elevar o salário dos servidores aprovados no concurso de 2014 - apesar de determinação judicial, a maioria destes servidores recebem apenas R\$ 1,8 mil de salário, contrariando inclusive o edital do concurso.
- Disponibilizar armamentos e munição para todos os servidores, haja vista que muitos trabalham sem esta condição mínima; a maioria dos servidores do último concurso não possuem armas cauteladas por não haver unidades disponíveis; o déficit de munições também é alarmante, causando temor no caso de necessidades.
- Ofertar cursos de aperfeiçoamento profissional para os servidores que atuam nesta área;
- Promover a transferência das unidades prisionais de Aparecida de Goiânia para um novo complexo, a ser construído com recursos federais;
- Implementar um programa de monitoramento eletrônico que possa agir com velocidade na intervenção do crime, com gente capacitada e efetivo suficiente;
- Otimizar os bloqueadores de sinal telefônico nas unidades prisionais;
- Suspender o comércio de produtos nos presídios;



- Desenvolver programas de encaminhamento aos empregos eficazes de fato para o egresso, promovendo convênio com empresas e órgãos públicos;
- Criar um programa interno de tratamento de saúde e internação para os dependentes químicos, visto que é grande o número de presos que usam drogas nas unidades prisionais do estado;
- Explorar amplamente o uso de tecnologia (como a tornozeleira eletrônica) para baratear o cumprimento da pena para o Estado, assim como facilitar a reinserção do preso ao convívio social.

CORPO DE BOMBEIROS

- Construir quartéis de Bombeiros em todas as cidades com mais de 20 mil habitantes, efetivando convênios com as Prefeituras;
- Equipar os quartéis de Bombeiros com um caminhão de combate ao fogo e salvamento, uma unidade de resgate, uma viatura para vistoria, um barco para salvamento náutico e uma motocicleta;
- Implantar em todas as unidades do Corpo de Bombeiros o programa Bombeiro Mirim, ajudando na função nobre e social de preparar a criança e o adolescente;
- Aumentar o efetivo, incluindo 200 bombeiros por ano, totalizando 800 novos bombeiros nos próximos quatro anos;
- Incluir no currículo escolar o ensino de primeiros socorros, por meio da disciplina de Cidadania.

DEFESA CIVIL

- Estruturar a Defesa Civil, integrando-a a todos os órgãos do Estado, dos municípios e até mesmo à comunidade, para que possam em conjunto realizar operações quando necessário;
- Instalar unidade de Defesa Civil, em parcerias com os municípios, em todas as cidades que possuam quartel de Bombeiros.



EMPREENDER

(DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO)

EMPREENDER é desenvolvimento econômico com foco na geração de mais empregos e melhoria da renda do cidadão.

Para garantir a sua aplicação, o eixo *Empreender* terá estreita relação com os eixos **AMPARAR**, garantindo desenvolvimento social com sistema de defesa e proteção à cidadania; **CONHECER**, com investimento em educação preparando e capacitando melhor o cidadão do futuro; **GERIR**, com mais gestão e menos política, focado na satisfação plena do cidadão; **PROTEGER**, com investimento para garantir a segurança de toda nossa população e **CONECTAR**, com utilização de tecnologias de última geração, integrando todas as áreas do governo.

Gerar empregos e qualificar a mão de obra goiana é uma das principais metas do próximo governo do MDB. É através do trabalho que um povo progride socialmente; a capacitação permite o aumento da renda e a inovação, associada à Tecnologia da Informação (TI), é fundamental para o aumento da empregabilidade em Goiás. Esses são os pilares defendidos por Daniel Vilela para promover o desenvolvimento social.

Na gestão de Daniel a política de emprego e geração de renda para os goianos, com a qualificação da mão de obra voltada às necessidades de cada região do estado, é o grande compromisso social – que depende, também, do desenvolvimento econômico para se concretizar.

O Estado precisa voltar a ser o grande indutor do desenvolvimento de Goiás e, para isso, explorar as potencialidades e vocações de cada município é a primeira regra. Cada região de Goiás tem uma vocação natural, que decorre das suas potencialidades de solo, população e localização. Estimular esta vocação, potencializando os recursos de cada município, é um grande desafio, mas também a solução para a economia do Estado de Goiás.

Os empreendedores têm conhecimento de como e o que produzir; cabe ao Governo do Estado traçar políticas públicas de apoio adequadas, que têm início na identificação dessas potencialidades.



Somente um Plano Diretor de Desenvolvimento Econômico poderá realmente direcionar o nosso futuro para as próximas décadas e a gestão de Daniel Vilela irá, em parceria com os setores produtivos, trabalhadores e entidades de classe, desenvolver este projeto já nos primeiros dias do Governo.

Nosso projeto de gestão propõe a minimização dos efeitos negativos de desemprego, em função de ciclos econômicos, com pesquisas e ferramentas que trarão o aumento da empregabilidade no Estado, através dos recursos do Sistema Nacional de Emprego, Cadastro para Emprego e Geração de Renda (SINE), do Governo Federal.

Caberá ao governo do Estado elaborar o cadastro dos desempregados, buscar vagas junto ao setor produtivo/empregador, qualificar esse trabalhador - com foco na micro, pequena e média empresa, que são as grandes responsáveis pela expansão do emprego no Brasil, e ainda, aumentar o número de postos do SINE em todo o Estado de Goiás, em parceria com os municípios.

COMÉRCIO E SERVIÇOS

Em 2017 o setor de comércio e serviços foi responsável por 65% do PIB goiano. Somente o comércio emprega, em todo o Estado, 280 mil colaboradores e o setor de serviços 440 mil. Juntos, são responsáveis por 30% da arrecadação de ICMS no Estado. Um setor que representa 2/3 da nossa economia tem que ser visto como prioritário pela administração pública.

Assegurar o fortalecimento do comércio varejista e atacadista no Estado - que é um objetivo de longo prazo das entidades do setor - faz parte também dos nossos compromissos de governo. Como todos os setores da economia nacional, neste momento de recessão econômica, o comércio também busca reduzir seus custos, mas o objetivo permanente do setor e do governo Daniel Vilela de gerar emprego e renda nos coloca lado a lado.

Assumimos o compromisso, com o setor, de estudarmos e discutirmos, a partir de janeiro de 2019, a adoção de alíquotas progressivas do ICMS para as empresas que ultrapassarem o faturamento do Simples Nacional.

Também temos como compromisso para a área apoiar a implantação do Complexo Logístico Industrial Alfandegário em Aparecida de Goiânia, e concretizar o desvio da BR-153 - hoje em processo de nova licitação da concessão na esfera federal.

Prestação de Serviços

O setor de prestação de serviços, intensivo na utilização de mão de obra, está passando por mudanças - com o uso, cada dia mais, de tecnologia, o que tem gerado concorrência com preços predatórios em alguns segmentos.



Tendo em vista que o Governo do Estado é um dos maiores clientes deste setor, torna-se importante que os processos de gestão sejam conduzidos com celeridade, para não travar o dia a dia das empresas prestadoras de serviços ao Estado. Contratar com preços justos e melhorar os procedimentos de pagamento pelos serviços prestados, observados o cronograma e pontualidade, são vitais para esta importantíssima área da economia goiana.

Uma atenção especial tem que ser dada ao setor de segurança, considerando que hoje temos um contingente de 18 mil vigilantes atuando em Goiás - o mesmo quantitativo das forças de segurança do Estado. Ações que integrem os setores público e privado na área trarão uma multiplicação de esforços, com maior efetividade no combate ao crime, protegendo o cidadão.

Imobiliário

Composto de serviços e indústria, o setor imobiliário é, sem dúvida, um dos motores da economia goiana, sendo um grande gerador de emprego e renda – portanto, grande responsável pelo desenvolvimento do Estado. Contudo, sofre permanentemente com o rito de aprovações públicas - licenças ambientais, atestados de viabilidade técnica (AVTO) de água, esgoto e energia, mobilidade e urbanismo. Não existem prazos a serem observados ou mesmo padrões a serem seguidos e as exigências são constantemente alteradas. Esta problemática acaba onerando os empreendimentos, prejudicando os cronogramas e repassando os custos para o comprador final.

Daniel Vilela entende que as questões - em especial as licenças e AVTOs - que estão intimamente ligadas a ações de governo, devem ser simplificadas, cumprindo os prazos de análise e aprovação. Serão diferenciadas as exigências para aprovação dos projetos, quer por porte, quer por grau de impacto; também será adotada a cultura da autodeclaração, onde couber. Viabilizar os empreendimentos no Estado é a receita para aumentarmos o nível de emprego e a renda do trabalhador goiano.

Tecnologia da Informação (TI)

O setor de Tecnologia da Informação (TI), em Goiás, representa somente 10% do que é faturado na cidade de Florianópolis, que é a mais importante e referência em termos de desenvolvimento de TI no Brasil; portanto, temos muito a crescer nesta área.

O motor da economia digital é a TI - através de hardware, software, aplicativos, IoT, Big Data e inteligência artificial. Goiás tem potencial de criar uma indústria de tecnologia da informação e comunicação, desde que a inovação seja uma política de Estado. Precisamos garantir a autonomia financeira da Fapeg, para que ela possa, efetivamente, aplicar os recursos de subvenções para programa de capacitação empreendedora, engenharia de computação e pré- incubação de novos empreendedores. Com política voltada para a área será possível a criação de 400 novas startups em quatro anos, além de atrair empresas âncoras internacionais.



Também acreditamos que é o momento da aproximação entre academia e empresas; o papel do governo é investir em educação de qualidade e garantir os incentivos fiscais nos projetos que forem de interesse estratégico para Goiás. Precisamos de mais pesquisas aplicadas nas universidades públicas; toda universidade goiana deverá possuir pelo menos uma incubadora para promover empreendedorismo. Aproximar as demandas das empresas e mercado do pesquisador e professores de pós-graduação será o papel da gestão de Daniel Vilela.

Goiás precisa de uma nova mentalidade para um novo ciclo de crescimento econômico, baseado em educação, ciência e tecnologia, sem interferências da política na inovação. Esse é o nosso desafio: inserir a inovação como cultura em nossa sociedade. Assim como ocorre em Santa Catarina, onde inovação é política de estado, propiciar uma cultura inovadora e permitir que o setor privado seja atraído a investir em Goiás é o nosso projeto – sem deixar de valorizar e dar suporte às empresas locais.

Comércio Exterior

O setor de comércio exterior em Goiás promove um dinamismo muito importante para o nosso desenvolvimento. Em 2017 foram exportados US\$ 7 bilhões, enquanto as importações foram de US\$ 3 bilhões – portanto, um saldo comercial importante para a Balança de Pagamentos Brasileira.

A pauta de exportações goiana é liderada pelo complexo da soja, seguido pelo setor de carnes, sulfeto de cobre, ferroligas, complexo do milho e tantos outros, demonstrando a diversificação da nossa economia. A China é o nosso principal parceiro comprador, com quase 25% das importações de produtos de Goiás, seguido pela Índia. Os EUA aparecem em terceiro lugar.

No tocante às importações, o setor farmacêutico é, inegavelmente, o maior importador, seguido pelo de fertilizantes, veículos e produtos químicos. Goiás importa grande parte dos produtos dos EUA, Alemanha, Coreia do Sul e Suíça. Em quinto lugar vem a China, nosso maior comprador.

O projeto de gestão de Daniel Vilela propõe uma atuação conjunta com as instituições que atuam no Comércio Exterior, buscando a promoção comercial e atração de investimentos. Ainda, pretende trabalhar junto ao Confaz para que as compensações de créditos tributários estaduais de exportação sejam deferidas.

Daniel pretende realizar e apoiar missões de prospecção e encontro de negócios em mercados estratégicos para a economia goiana, apoiando a realização de eventos no exterior e em Goiás, objetivando a concretização de negócios e parcerias.

Divulgar a oferta exportadora goiana, estruturando e disseminando, no Brasil e exterior, o Catálogo de Exportadores Goianos - ferramenta virtual de divulgação de oportunidades comerciais, também é um compromisso assumido por Daniel.



Além disso, seu governo vai estruturar um caderno de ofertas de projetos que necessitam de investimentos estrangeiros e concessões públicas em Goiás, para que possa ser divulgado quando de missões estrangeiras no Brasil, bem como em missões internacionais.

Auxiliar quanto à governança, na preparação das empresas goianas para a sua internacionalização, além de dar apoio a empresas de serviços ligadas ao setor, também são nossas metas.

Daniel Vilela vai envidar esforços junto ao Governo Federal para o funcionamento da Ferrovia Norte-Sul e seus terminais, e para a duplicação do trecho da BR-153 ligando Anápolis a Belém. Também fazem parte do projeto para o setor o término do Aeroporto de Cargas de Anápolis e licitação de um operador logístico para administrá-lo, além de consolidar a Plataforma Multimodal de Anápolis, focado primeiramente no comércio exterior.

Turismo

O turismo está entre os dez maiores setores exportadores nacionais. Sempre foi um setor com alta empregabilidade em Goiás, apesar de participar com 0,5% do total de empregos (dados Observatório do Turismo). Goiás vem crescendo ano a ano nessa área e em 2017 foi o estado brasileiro que mais cresceu em turismo.

O projeto de gestão da **Coligação Novas Ideias, Novo Goiás** entende que o Governo de Goiás deve ter um posicionamento claro para o desenvolvimento do turismo no estado e inserir Goiás no mercado turístico nacional é o primeiro desafio. Vamos mapear destinos e produtos locais, divulgar as potencialidades goianas e participar ativamente na capacitação dos servidores e profissionais da área, com inovações e uso de plataformas digitais em todas as áreas de gestão. Criar ferramentas de informação com pesquisas e uso de tecnologias, buscando antecipar demandas e sazonalidades, só será possível com uma capacitação para o emprego de alto nível.

Cabe ao Estado promover as melhorias na infraestrutura de transporte, proporcionar segurança ao cidadão e ao turista, cuidar da sinalização turística e preservar o patrimônio histórico, cultural e natural, permitindo assim o crescimento setorial. Vamos empenhar esforços na esfera federal para que a aviação regional saia do papel e propiciar a ampliação dos acessos em banda larga em todas as regiões de Goiás.

Daniel quer promover o nome de Goiás, como instrumento do turismo, através de parcerias com a iniciativa privada na gestão da Goiás Turismo, e com o Conselho de Turismo - de forma democrática e participativa, com uma visão de indutor e facilitador do desenvolvimento, simplificando a legislação e o sistema tributário.



Médico Hospitalar

Nestes últimos dez anos houve uma redução dos investimentos em estrutura médico-hospitalar de um modo geral, ao mesmo tempo em que a demanda aumentou exponencialmente. Com a crise econômica, o desemprego acabou gerando uma redução de participantes nos planos de saúde - a população perdeu capacidade de compra, sobrecarregando ainda mais o SUS, gerando um desequilíbrio financeiro e uma desassistência geral.

A política do governo estadual de privilegiar alguns segmentos, em detrimento do suporte à atenção básica, na sua obrigação tripartite, aprofundou ainda mais a crise, pois casos simples não resolvidos na atenção primária hoje se tornaram crônicos, pressionando ainda mais a média e alta complexidade. O pagamento de valores diferentes para as Organizações Sociais (OS) e os hospitais particulares e filantrópicos, pelo mesmo serviço, produziu uma crise no sistema hospitalar goiano e muitos se encontram em situação financeira precária.

As OSs custam muito mais do que elas entregam e o sistema não funciona para todos. Temos de ter um sistema composto não somente de OSs, mas de entidades filantrópicas e hospitais conveniados que serão contratados através das pactuações, utilizando a tabela do SUS e complementando o valor, para que esse conveniado possa entregar o serviço sem sofrer prejuízo. O Estado precisa de um modelo de repactuação em que a distribuição de recursos seja mais equilibrada. Existem hospitais do terceiro setor no Estado que recebem do poder público R\$ 20 milhões por mês, enquanto um filantrópico recebe, para fazer até mais, cerca de R\$ 3 milhões.

Tudo isso tem gerado um déficit muito grande nas vagas de UTI e vagas de internação vinculadas ao serviço público, com discussão inconclusiva acerca da regulação - ou seja, quem exerceria o poder de escolher o paciente e para onde esse paciente iria.

O projeto de gestão de Daniel Vilela propõe que o governo de Goiás volte a ser o formulador da política de saúde no Estado e, em parceria com os municípios, cumprindo democraticamente a sua obrigação na divisão tripartite do custeio, passe a ser o ente gestor da política regulatória, com regras claras, pactuações, protocolos e fortalecendo a regionalização no atendimento.

Fortalecer a estrutura da assistência primária e secundária, estruturar as regionais de saúde, descentralizando o atendimento, otimizar a gerência dos hospitais próprios, valorizar a rede conveniada em cada município são as propostas balizares da **Coligação Novas Ideias, Novo Goiás** para o setor.



Registro Empresarial e MEI

A Junta Comercial do Estado de Goiás (Juceg), órgão responsável pelo registro e anotações societárias no Estado, não tem conseguido prestar serviços com segurança e agilidade. As orientações ao cidadão muitas vezes são desconstruídas, devido à ausência de padrões claros; adota-se o princípio da análise processual parcial quando deveria ser feita a análise completa do processo para que as correções ocorressem de uma única vez; a centralização da análise processual produz uma demora de aprovação e, por isso, a descentralização deve ser considerada.

O projeto de gestão de Daniel Vilela propõe a digitalização não só dos atos do órgão, mas também dos arquivos antigos, hoje guardados em local inadequado (no subsolo da sede), suscetíveis de estragos. É de extrema necessidade a contratação de empresa especializada para não só digitalizar o acervo, mas também, fazer manutenção do arquivo físico fora da sede.

Também faz parte do projeto de gestão a criação de um aplicativo para o uso do cidadão - que reunirá Juceg, Banco do Povo, Goiás Fomento e SEBRAE, para o acompanhamento processual e resolução de questões pertinentes, trazendo segurança ao protocolo digital e mais agilidade nas análises e aprovações.

A demora para a análise dos processos do interior é muito sintomático, pois tudo é centralizado em Goiânia. A criação de caravana itinerante permanente, com planejamento semestral de agenda, enviando equipe para deliberação dos atos no interior se torna necessária.

Criar uma rotina de treinamento dos analistas, servidores e vogais, visando aprimoramento e unicidade de decisões, trabalhando com analistas concursados e com graduação específica, também é necessário para a melhoria e padronização dos atendimentos. Quanto à sua formação, a Junta deveria ser preenchida por notório saber e de forma a não trazer quaisquer dúvidas quanto à sua composição.

Também faz parte do nosso projeto criar condições para que todos os municípios de Goiás adotem o procedimento ágil de abertura, alteração de contratos e encerramento de empresas, como foi feito em Aparecida de Goiânia, com a adoção da Redesim do Governo Federal e Juceg, reduzindo para dois dias a abertura de empresa em Goiás, auxiliando especialmente as empresas do MEI (Micro-empresário Individual).

Também é compromisso da gestão de Daniel a criação de equipes capacitadas para auxiliar o MEI, desde a abertura da empresa, passando pelo treinamento de gestão e planejamento - inclusive com linhas de crédito específicas para estes (como a Goiás Fomento); além disso, será criado um programa junto ao SEBRAE para o desenvolvimento de equipe interna nos Vapt-Vupts para treinamento e capacitação dos empresários antes da abertura da empresa.



Cooperativas

O sistema de cooperativas é uma forma associativa exemplar para o Brasil, que possui vantagens inegáveis na produção e comercialização de produtos e serviços. No estado, elas atuam em nove ramos cooperativados diferentes, com 215 instituições e empregando 170 mil colaboradores.

O projeto de gestão da **Coligação Novas Ideias, Novo Goiás** para o segmento é incentivar o surgimento cada vez mais de novas cooperativas, observando as vocações de cada município e priorizando as empresas genuinamente goianas.

AGRONEGÓCIO

Mesmo sendo o setor do agronegócio responsável por 10% PIB de Goiás, este é a matriz dos demais setores da economia, responsável pelo dinamismo da nossa economia e fonte original de nosso desenvolvimento. O agronegócio em Goiás é um dos principais instrumentos de desenvolvimento social e econômico, mas seu crescimento ao longo dos anos não refletiu em qualidade de vida e renda dos produtores e trabalhadores rurais, o que demonstra que a situação do produtor rural continua a mesma.

Daniel sabe das dificuldades dos produtores goianos que têm o compromisso com a geração de empregos. Aumentar a renda deste produtor rural é um desafio, mas ele sabe que o caminho é através

de programas concretos de fomento ao agronegócio, de defesa e extensão rural, de apoio ao pequeno e médio produtor e de auxílio os municípios para melhorar as condições das estradas vicinais e, com isso, facilitar escoamento da safra.

Agricultura

Goiás produziu, em 2017, 22 milhões de toneladas de grãos, ocupando a posição de quarto maior produtor agrícola do país (MA/Conab), representando quase 10% da safra brasileira - que é de 232 milhões de toneladas.

Nossa produção agrícola se deve muito à alta tecnologia e a disponibilidade de terras no Estado; a localização próxima ao mercado consumidor é outra grande vantagem de Goiás. O agronegócio tem literalmente salvado a lavoura - ou melhor, a economia goiana.



Contudo, a falta de barreiras fitossanitárias estaduais; a falta de ampliação dos programas regionais de desenvolvimento das cadeias do leite e da carne de qualidade; o sucateamento da extensão e pesquisa rural, pela deficiência em equipamentos; falta de recursos humanos; ausência de diretrizes técnicas e orçamentárias; ausência de definição de prioridades para o desenvolvimento regional - onde o zoneamento agrícola se faz importante e, ainda, a ausência de um representante no primeiro escalão do governo de Goiás para o setor compõem esta problemática setorial em Goiás. Não é admissível que um estado com formação agrária não possua uma secretaria que represente sua importância no governo.

Pecuária

A pecuária em Goiás detém o terceiro maior rebanho de gado bovino no Brasil, com 23 milhões cabeças; ainda possui dois milhões de suínos e quase 70 milhões de aves. Goiás é o terceiro exportador de carnes do país e este item é o segundo na pauta de exportações goianas. A pecuária está experimentando, no estado, um crescimento extraordinário, fornecendo, além da produção do leite, outros derivados como carne e couro. Contudo, desde o início da operação "Carne Fraca" os pecuaristas se veem numa total impossibilidade de realizar novos investimentos, decorrente do declínio acentuado dos preços internos do boi.

Reforçar a agrodefesa e dar reais condições de trabalho à Emater, além de criar um novo programa de recuperação de pastagens, são as principais propostas para o setor de pecuária no Estado. Conquistar para Goiás o selo de Zona Livre de Aftosa sem vacinação também será um grande avanço para o setor. Importante lembrar que foi no governo de Maguito Vilela que Goiás se destacou no combate a esta doença

Silvicultura

Na Silvicultura observa-se uma cadeia da base florestal ainda pouco organizada, que atualmente enfrenta grandes desafios para crescer. Com exceção da heveicultura (borracha), muito há que ser implementado nas questões de planejamento de plantio, atração de indústrias e logística da cadeia.

Incentivar este setor do agronegócio através de um Plano de Desenvolvimento Florestal é a nossa principal proposta, principalmente sabendo que o incremento do PIB em outros Estados que apoiaram a silvicultura foi expressivo. Goiás possui todas as condições para se tornar um grande player da silvicultura no cenário global, pois a demanda na economia nacional e mundial por derivados de base florestal é muito grande e temos as regiões Norte e Nordeste do Estado de Goiás que necessitam urgentemente de projetos novos de desenvolvimento para o agronegócio - lembrando que associados à ferrovia Norte-Sul.



Apoiar o projeto Goiás Energia Verde, da FAEG, que consiste em fomento à geração de energia pela biomassa oriunda do eucalipto, é uma necessidade. A cadeia da silvicultura é uma excelente opção de geração renda para o produtor rural, pois este diversificará suas atividades.

A heveicultura necessita do apoio governamental no tocante a proteção à cartelização do setor comprador, como ocorre com as indústrias de pneus. O incentivo à transformação do produto goiano aqui mesmo em muito agregará nossa economia.

Além do eucalipto e da borracha, temos também de estimular o plantio de madeiras nobres exóticas, para abastecer o setor moveleiro como um todo. Hoje Goiás importa de outros estados quase todas as portas, portais e alisares que utiliza em suas construções.

Sucroalcooeiro

Em Goiás hoje temos 35 indústrias produtoras de etanol em operação e outras cinco paralisadas; o setor emprega 75 mil pessoas diretamente. Teve um início incipiente, quando do lançamento do Pró-álcool, mas adquiriu expressão a partir da criação do carro flex. Hoje produz 70 milhões de toneladas de cana, dois milhões de toneladas de açúcar e 4,5 milhões de litros de etanol. Como é um setor que opera com margens pequenas de resultado, as mudanças nas alíquotas do etanol hidratado geram incertezas e reduzem a competitividade do Estado.

Deve-se observar uma política de diferenciação tributária entre o etanol e a gasolina, para gerar competitividade entre estes - um produzido localmente o outro importado de outros estados. Buscar estruturar novos modais de transporte, como hidrovias, ferrovias e dutovias, auxiliará o setor a crescer e continuar gerando novos empregos e renda.

Laticínios

A industrialização láctea em Goiás teve o seu maior impulso no governo de Maguito Vilela, com o Programa Pão e Leite, e também com o início do programa FCO (Fundo Constitucional do Centro Oeste - que financiou a aquisição de insumos, maquinários, aquisição de animais especializados em produção leiteira. O programa de incentivos fiscais Fomentar e a chegada de novos players industriais, fez com que houvesse uma profissionalização entre as indústrias, tornando o estado de Goiás à época o segundo maior produtor de leite do país - hoje somos o quinto.

A busca permanente pela competitividade na produção de leite e derivados, que têm um maior valor agregado, levou à criação do Laboratório de Análise de Qualidade do Leite no Centro-Oeste, para atestar a qualidade da matéria prima. Se junta a isso a profissionalização dos produtores goianos, que ano a ano vem oferecendo matéria prima de altíssima qualidade, o que torna o nosso produto destaque nacional.



A indústria láctea goiana processa anualmente por volta de 2,5 bilhões de litros de leite, sendo que destes 10% é importado de outros estados. A cadeia láctea goiana emprega direta e indiretamente 220 mil postos de trabalho, desde o produtor e trabalhador rural, até o varejo, passando por transportadores e industriais. A produção é bem diversificada, processando desde o leite pasteurizado, fabricando manteiga, iogurtes, leite em pó, leite UHT e os mais variados tipos de queijos.

Como todo o setor do agronegócio em Goiás, aqui também temos gargalos para o escoamento da produção, devido ao estado precário da malha viária municipal. Nosso sistema elétrico também não é satisfatório e a atividade requer energia de qualidade em nível industrial, pois o produto é perecível e requer sistema de refrigeração permanente.

Daniel Vilela apoiará os municípios no tocante à malha viária e também dará uma melhor assistência ao homem rural no que tange a saúde, segurança e a uma assistência técnica rural de qualidade, sabendo ainda que impostos justos e simplificados são as razões do sucesso de qualquer setor econômico.

INDÚSTRIA

Com todas as suas potencialidades, a indústria goiana contribui consideravelmente para o PIB de Goiás ter se aproximado de R\$ 200 bilhões ao ano - um PIB *per capita* mais de R\$ 28 mil/ano. Dinâmico, este setor econômico representa 1/4 de toda nossa economia, empregando 225 mil goianos, podendo facilmente voltar a empregar os 250 mil colaboradores de antes da crise econômica.

A geração de empregos e a qualificação da mão de obra é, inegavelmente, a principal parceria entre o setor e o Governo de Goiás. Mas garantir condições adequadas de infraestrutura, saúde pública, segurança e meio ambiente aproximarão o Estado dos anseios do setor industrial goiano.

Administrativamente, a desburocratização e o estabelecimento de políticas fiscais voltadas para cada segmento, além de parcerias com os governos federal e municipal, para atendimento de demandas de suas responsabilidades, garantirão as condições necessárias para fortalecer o setor e, conseqüentemente, a economia do estado.

Alimentos

As indústrias de alimentos em Goiás vêm passando por uma retração dos negócios desde 2014 e, mesmo assim, emprega 78 mil colaboradores em todo Estado. O setor representa mais de um terço (37%) do produto industrial goiano. O Brasil é o segundo maior exportador mundial de alimentos processados e o primeiro exportador de carne – área em que Goiás assume a segunda colocação.

Daniel planeja criar um programa de incentivo para a industrialização de todos os *commodities* produzidos no Estado, em especial para as pequenas e médias indústrias alimentícias.



Agregando valores ao nosso produto, aumentaremos o emprego interno, a renda e teremos ganhos de arrecadação. A estrutura tributária, da forma como se encontra, estimula a exportação de matéria prima in natura e não industrializada. Isto ocorre com a cadeia da soja, milho, carne e tantos outros.

Químico

O setor químico atravessa um momento de crescimento entre as indústrias goianas. Com 411 empresas ativas e mais de 25 mil colaboradores, se tornou um setor dinâmico da economia local, onde as indústrias de cosméticos e saneantes (limpeza) lideram a produção, seguida por adubos, fertilizantes, gás hospitalar, tintas/vernizes e até explosivos.

A partir da instituição do Fomentar, em 1982, surgiram muitas empresas do setor químico em Goiás e hoje temos um quadro muito atrativo para as empresas aqui instaladas. A localização geográfica, o mercado interno forte e mão de obra abundante são incentivos que permitem a elas crescerem de forma sustentável em relação a muitas outras de outros Estados.

O setor foi o que menos demitiu neste período de recessão e quando há uma recuperação da economia o setor químico é o primeiro a reagir e contratar. Embora não tenha uma participação expressiva nas exportações locais, é expressivo no tocante ao PIB estadual. Em Goiás o setor é forte e tem potencial e muito espaço para crescer, pois é um setor que agrega facilmente valores aos produtos.

Apoiar as micro e pequenas empresas do setor químico a criarem uma cultura de internacionalização, com foco em exportar produtos com valor agregado; proporcionar capacitação e inovação no setor, com o conceito 4.0 (inovação e automação), aumentando a produtividade e, ainda, a melhoria dos modais de transporte são as nossas propostas setoriais, para gerar emprego e renda para todos.

Têxtil

O setor têxtil, que produz roupas e vestuários em Goiás, possui aproximadamente 8.300 indústrias, sendo a maioria pequenas empresas, estando envolvidas 200 mil pessoas em todo o Estado - em especial a mão de obra feminina. Esta vocação para a produção de roupas consolidou um polo importante na economia local e nacional, estando presente em mais de 15 municípios goianos.

A política tributária adotada pelo governo de Alcides Rodrigues atraiu mais empresas para Goiás, além de garantir a empregabilidade e o aumento de demanda no Estado - toda semana mais de 55 mil compradores passam somente pela região da Rua 44, em Goiânia.



Daniel Vilela pretende, para aumentar ainda mais o nível de emprego e renda no setor têxtil, incentivar com inovação a capacitação da mão de obra - com cursos desde costura, criação, modelagem, designer e até vendas, além de um programa voltado à aquisição de máquinas para o pequeno produtor melhorar o seu parque industrial.

Transformação Mineral

Goiás, que já foi a terceira província mineral do país, hoje foi suplantada pela Bahia. O afastamento da área da pesquisa mineral nestes últimos 20 anos, com a paralização das operações da Metago em 1999, foi crucial para este resultado. Os principais itens minerais produzidos no estado, por valor de comercialização, são o níquel, seguido pelo ouro, nióbio e fosfato. O amianto, após a proibição de exploração, sai da pauta como quinto produto em importância, cedendo lugar para o cobre. O setor emprega menos de sete mil pessoas em Goiás.

Os *royalties* da antiga Metago deveriam ser destinados ao incentivo do pequeno minerador goiano através do Funmineral, mas a falta de transparência é uma regra neste governo. Da mesma forma, o laboratório de análises está sendo operado, de forma precária, por cinco aposentados, atendendo o pequeno minerador e a primeira análise sem certificação.

Além disso, a planta piloto para a mineração em Goiás está locada a terceiros. Os acervos do mapeamento de Goiás e Tocantins, feitos durante décadas - mapas geológicos e inclusive os testemunhos de sondagem - estão se deteriorando com o tempo; o ideal é que sejam rapidamente digitalizados, através de parceria com as universidades goianas e do Distrito Federal (DF). Da mesma forma, o levantamento geofísico de 70% do território goiano realizado mais recentemente (2002) está encostado e a interpretação destes dados coletados deveria ser parte desta parceria com as universidades.

O projeto de gestão de Daniel propõe o desafio de encontrarmos, no território goiano, minerais necessários e suficientes para atender a demanda por fertilizantes do estado, item tão importante na pauta das importações de Goiás.

INFRAESTRUTURA

As condições de infraestrutura em Goiás hoje têm sido limitadoras no processo de desenvolvimento econômico do Estado. É recorrente e já se tornaram comuns as reclamações relativas às dificuldades com a distribuição de energia, principalmente a rede necessária para a implantação de indústrias. A disponibilização de recursos hídricos, com políticas que garantam o atendimento de todos que dele precisam, também tem sido um entrave. Além disso, a infraestrutura viária também não consegue atender à demanda e precisa de adequações, para fazer o desenvolvimento chegar onde precisa.



Não bastassem essas questões, o desenvolvimento econômico em Goiás esbarra na burocracia das licenças, que por falta de padrões técnicos levam um tempo excessivo para serem concluídas. Precisamos desburocratizar o Estado, criando padrões específicos para os licenciamentos e promovendo a cultura da autodeclaração, onde isso for possível.

No atendimento às demandas do cidadão, é urgente a ampliação do saneamento, o atendimento à demanda por água tratada e a adoção de políticas inclusivas de moradia.

O projeto de gestão de Daniel Vilela prevê a adoção de medidas e ações que trarão soluções para cada área em dificuldade, para que o desenvolvimento econômico chegue em Goiás gerando emprego e qualidade de vida - a meta principal desta gestão.

Meio Ambiente

O projeto de desenvolvimento econômico da **Coligação Novas Ideias, Novo Goiás** está intimamente ligado ao conceito da “Economia Circular” - uma mudança radical na forma de se buscar o desenvolvimento econômico, com a inclusão da engenharia e logística reversas, ecodesign, ecologia industrial e reuso, reciclagem e valorização dos resíduos. A ideia é promover a inovação, resiliência e um novo padrão para o desenvolvimento dos modelos de negócios.

Em nosso projeto, planejamos a utilização real de energias renováveis, com pilares na proteção de nossos corpos hídricos; o objetivo é promover a eficiência energética, a redução do consumo de recursos naturais, a segurança da biodiversidade e o uso de recursos naturais renováveis. Para isso vamos priorizar a desburocratização do Estado, com aumento da eficiência da fiscalização, monitoração da qualidade ambiental e do consumo de recursos naturais de Goiás.

Daniel Vilela irá criar uma Rede Estadual de Proteção e Valorização das Nascentes, com a criação de incentivos para que os proprietários cuidem e preservem suas nascentes, tendo em vista que Goiás é chamado de berço das águas, onde nascem as três maiores bacias hidrográficas brasileiras – Amazônica, do São Francisco e a bacia do Paraná. Esta rede terá um Gabinete de Monitoramento e Fiscalização Ambiental, com a preservação de recursos naturais para o atendimento das demandas de desenvolvimento das futuras gerações como foco principal.

Para que consigamos atender essas demandas, o Estado precisa conhecer melhor cada canto de nosso imenso território – o que deverá funcionar integrado com as demais secretarias de governo e também com as polícias civil e militar, bem como com as prefeituras, utilizando para isso câmeras ao vivo, instaladas em pontos estratégicos; imagens de satélite; drones e outros, para um monitoramento preciso. Além disso, criaremos um aplicativo ambiental, que será utilizado para o acompanhamento dos empreendimentos em licenciamento e licenciados, em parceria com os municípios, permitindo a transparência que tanto clama o setor.



O licenciamento ambiental de empreendimentos com potencial poluidor é um importante instrumento na busca de um desenvolvimento limpo e sustentável. Através dos processos de licenciamento, o empreendedor levanta os aspectos ambientais de seu projeto, além de detalhar ações para mitigação ou eliminação de possíveis impactos. Contudo, este licenciamento ambiental tem sido um processo oneroso, demorado e que tem dificultado o investimento de novos empreendimentos no Estado.

A reformulação e redesenho dos processos atuais de licenciamento do órgão, com o objetivo de simplificar e agilizar as ações necessárias para o cumprimento da legislação ambiental atual, adotando a automação e digitalização de etapas básicas e protocolares, com a adoção da cultura da autodeclaração, onde couber, tornarão os processos mais rápidos e transparentes. Esses processos serão desenvolvidos dentro de uma plataforma online.

Um programa de incentivo à microgeração distribuída de energia faz parte do nosso projeto de gestão - algo que vem ocorrendo no mundo de forma exponencial e Goiás não pode perder este momento histórico, pois dispõe de uma estrutura de produção de energia hídrica invejável, que se complementa com as gerações solar, eólica e de biomassa. Goiás tem terras na região norte e nordeste com aptidões excelentes para tais projetos. Ainda, faremos a negociação para que a concessionária de energia no Estado adote esta premissa como parte da sua estratégia de negócios.

Um dos mais graves problemas ambientais no Estado de Goiás é a forma incorreta que a maioria dos municípios goianos trata e dispõem seus resíduos sólidos – o que fica à cargo único e exclusivamente deste ente da federação que menos recebe recursos financeiros. O Estado pouco vem fazendo para auxiliar na solução deste grave problema – que é urgente, pois lixos dispostos irregularmente causam poluição das águas superficiais e subterrâneas, contaminação dos solos, gerando poluição atmosférica e danos severos à saúde pública.

Para atender à demanda e auxiliar os municípios, o Estado fornecerá auxílio de forma técnica, estratégica e democrática para a criação de consórcios intermunicipais para a gestão correta dos resíduos.

Outra questão premente é a situação dos diversos distritos industriais no Estado de Goiás, em que as estações de tratamento de efluentes mal funcionam, por falta de manutenção. Promover melhorias nestes distritos, com foco na economia circular, onde reduzir custos e impactos ambientais, transformando os rejeitos de uns em matéria prima de outros, será a nossa meta.

Ainda, a criação de um órgão com autonomia administrativa dos recursos hídricos e energias renováveis se torna imperioso no Estado, que poderá também se valer das parcerias público-privadas (PPP) para a administração e monitoramento dos parques estaduais.



Nosso projeto de gestão prevê a adoção, como vem fazendo o IBAMA, da política de conversão de multas e compensações ambientais em projetos de melhoria da qualidade ambiental do Estado, recuperação de áreas degradadas, proteção e manejo de espécies da flora nativa e da fauna silvestre, monitoramento da qualidade do meio ambiente, mitigação ou adaptação às mudanças do clima, manutenção de espaços públicos, educação ambiental e promoção da regularização fundiária de unidades de conservação. O programa é previsto no Decreto Presidencial 9.179/2017.

Pela análise e propostas apresentadas, a reestruturação do setor e do Fundo Estadual do Meio Ambiente se tornou uma premissa estrutural para o sucesso do planejado por Daniel Vilela para a área Ambiental, onde ações efetivas e tecnologias inovadoras são necessárias para a solução dos graves problemas encontrados.

Energia

A disponibilidade de energia é sinônimo de desenvolvimento e não pode ser um limitador para os investimentos que Goiás tanto necessita. Recentemente ocorreu a privatização da concessão de distribuição de energia no Estado e existe um programa de investimentos anuais que será acompanhado pelo governo Daniel Vilela.

Como a economia do nosso estado é baseada no agronegócio, serão feitos esforços para não se privar o setor rural das extensões necessárias ao seu desenvolvimento. Sabendo que a distribuição rural é menos rentável para o concessionário, esta será uma pauta permanente de nossa gestão.

O incentivo à microgeração distribuída também faz parte das premissas deste projeto de gestão. Esta tendência mundial não pode ser deixada de lado em Goiás, quer sejam gerações fotovoltaicas, eólicas ou de biomassa.

A nova concessionária tem uma responsabilidade adicional neste momento, que é a diminuição de DEC/FEC - que aumentou depois da privatização. Isso prejudica não só os consumidores residenciais, mas principalmente o setor industrial gerador de empregos.

Recursos hídricos

Goiás vive, atualmente, uma crise real de abastecimento. A situação alcança níveis críticos na capital e região metropolitana de Goiânia, exigindo do governo ações rápidas e concretas para reverter o quadro. Embora a atual administração tente mascarar a situação real, justificando interrupções de abastecimento com supostas manutenções no sistema, na prática a população sofre com racionamentos constantes, sem planejamento, nas fases mais críticas do ano.

Uma das principais causas para a crise atual é a falta de definição de outorgas que considerem o volume de água disponível para captação em diferentes épocas do ano.



O que acontece hoje é que o volume captado por clientes no início do ano - quando o volume de água nos rios é maior devido ao período chuvoso, é o mesmo autorizado para terceiro trimestre do ano, quando vivemos uma fase de estiagem e o volume dos rios diminui consideravelmente.

Para se ter uma ideia, o Rio Meia Ponte tem uma vazão média de água de 10 m³ por segundo ao longo do ano. No entanto, nos períodos de estiagem esse volume já chegou a 3 m³/s. As outorgas concedidas, no entanto, autorizam a mesma captação para as duas situações, prejudicando, ao fim, a captação para consumo humano.

Nem mesmo a Saneago tem respeitado as condições da natureza. Com uma outorga de 1,8 m³/s, no ano passado ela excedeu seu limite de captação, deixando o rio praticamente em situação de seca, com um volume muito menor do que a cota ambiental estabelecida.

A partir de janeiro de 2018, Daniel irá estabelecer uma política clara e rígida de uso de água, revendo outorgas já concedidas e implementando outorgas sazonais - a captação dependerá das condições hídricas em cada época do ano. Haverá recadastramento de todas as outorgas, verificando validade da licença, volume autorizado e determinando a sazonalidade.

Será criado um órgão com independência administrativa para fazer a correta gestão dos recursos hídricos, dedicando atenção e planejamento exclusivos para o tema, intimamente ligado ao desenvolvimento do Estado e à qualidade de vida da população.

Outro compromisso é criar o Programa Produtor de Água, que já acontece em nível federal, sob a tutela da Agência Nacional das Águas (ANA). Os produtores ou "fazendeiros" de água farão a captação e represamento da água excedente nos períodos favoráveis. Na estiagem, essa água será liberada, mediante pagamento, para consumo humano. Além de garantir receita adicional e prestar um serviço de interesse público, o produtor de água garantirá volume necessário para seu próprio consumo nos períodos críticos.

Saneamento

Um dos maiores desafios do próximo governo, a Saneago se encontra em situação financeira crítica, com alto custo operacional e alto endividamento. A estrutura da empresa hoje não consegue atender a demanda por água e esgotamento sanitário no Estado, além da incapacidade financeira para investir nas atividades. Nos últimos 10 anos, enquanto a população cresceu cerca de 40%, a Saneago conseguiu expandir seu atendimento de água e esgotamento em apenas 12%. Por falta de capacidade de atendimento, a empresa tem perdido concessões municipais. Municípios importantes, como Catalão, Caldas Novas e Senador Canedo já suspenderam a concessão da empresa; no total, 21 municípios goianos abriram mão dos serviços das Saneago. A falta de investimento é tão latente que hoje perdemos, nas tubulações, cerca de 35% da água produzida, por vazamento ou roubo.



Embora o governo atual venda a imagem de que a barragem do João Leite, que levou 20 anos para ficar pronta, tem capacidade para atender toda a região metropolitana, a realidade é que a Saneago não consegue distribuir a água, fazer com que ela chegue às casas da população. O projeto prevê a construção de adutoras que fariam o abastecimento de Aparecida de Goiânia. Mas a Estação de Tratamento de Água (ETA), prevista no projeto, não está concluída. Para remediar a situação, estão sendo instaladas adutoras para levar a água da barragem do João Leite para a barragem do Meia Ponte, onde a ETA funciona. A demora nas conclusões fará com que, nesse período crítico que estamos passando, o abastecimento de Aparecida de Goiânia e parte de Goiânia fique seriamente comprometido, mesmo tendo água nas barragens.

Em âmbito administrativo, a demora excessiva na concessão de licenças tem prejudicado o desenvolvimento, principalmente nos municípios. O mercado imobiliário só pode expandir sua atuação de acordo com diretrizes da Saneago - onde ela consegue atender, quando o movimento deveria ser contrário - a empresa levar água para onde o desenvolvimento acontece.

Por fim, a Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) funciona hoje com somente 50% de sua capacidade, 80% do esgoto recebido deveria ser devolvido tratado aos rios, mas a empresa tem conseguido devolver somente 38% tratado. Aquilo que ela não consegue processar, é devolvido ao Meia Ponte. Estima-se que cerca de 30% das águas do Meia Ponte hoje é formada por esgoto.

Daniel tem como metas para resolver essas questões:

- Priorizar a construção de estações de tratamento de esgoto sanitário em todas as cidades que não conta com esse benefício e concluir as obras iniciadas, observados os aspectos ambientais de cada unidade;
- Elevar acima de 90% o índice do saneamento básico em áreas de grande demanda reprimida, como o Entorno de Brasília, Anápolis e Aparecida de Goiânia;
- Adotar, quanto à gestão da Saneago, procedimentos que levem em conta a necessidade de modernização administrativa e, quanto ao seu conhecimento científico e tecnológico, aproveitar o valioso acervo para baratear custos.
- Priorizar a educação ambiental, valorizando as ações que visem à manutenção do equilíbrio ambiental, bem como a Escolinha de Saneamento;
- Adotar projetos, para combater perdas de água nos sistemas de abastecimento da Saneago; atualizar o cadastro comercial; corrigir distorções; fomentar ligações de esgoto com a construção de ramais domiciliares; intensificar a cobrança de contas pendentes particulares e do setor público e buscar soluções para os sistemas de água com déficit de abastecimento no período de estiagem;



- Executar, em parceria com outros órgãos, um vasto programa de recomposição e de preservação da mata ciliar dos mananciais utilizados para abastecimento público, garantindo à população maior segurança no que diz respeito ao suprimento futuro de água;
- Levantar e rever todos os contratos de obras em andamento que têm como garantia os recebíveis da Saneago, bem como proceder a uma análise técnica e financeira nos demais contratos e rever os empréstimos bancários, objetivando otimizar os juros pagos;
- Reestruturar a Saneago e promover, com urgência, a sua recuperação financeira e econômica, visando o equilíbrio futuro entre receitas e despesas e o fluxo de caixa com dívidas bancárias.

Transporte

Os governos do MDB implantaram mais de 60% da atual malha viária pavimentada de Goiás, o que contribuiu para a redução das desigualdades regionais do Estado. Um sistema viário moderno e eficiente não pode conviver com estradas de terra ou mal conservadas, que oneram os custos dos transportes e tiram competitividade dos nossos produtos.

Um programa de pavimentação de estradas alimentadoras permitirá que a quase totalidade das propriedades rurais do estado fique, no máximo, a 25 quilômetros, em linha reta, de uma GO ou BR asfaltada; ninguém terá que se deslocar mais do que 25 quilômetros, em média, para chegar a uma via pavimentada.

A quase totalidade dos municípios goianos possui distritos afastados da sede municipal. Nessas localidades existem alunos que frequentam escolas municipais distantes, e também atividades econômicas importantes, como postos de resfriamento de leite, centros de produção do agronegócio, comércio local, usinas de álcool e outros. Um programa de parceria entre o Governo de Goiás e as prefeituras municipais permitirá a conservação das estradas vicinais importantes dos municípios goianos menos assistidos. Desta forma a lama e a poeira não serão mais pontos de desconforto ou de inviabilização os negócios em qualquer tempo.

Manutenção e Conservação - É imprescindível que haja um programa que realmente funcione de conservação e modernização da malha rodoviária de Goiás. Atualmente a conservação rodoviária é terceirizada, o custo é alto e necessita de correções nas distorções verificadas, e o serviço é descontinuado por falta de pagamentos.

Com o programa de transportes Daniel propõe aumentar os investimentos em infraestrutura viária, estradas, pontes, viadutos, pavimentação urbana, sinalização, conservação e obras em geral. O Estado estará ao mesmo tempo abrindo frentes de trabalho para milhares de pessoas e gerando emprego e renda para o cidadão goiano.



Conclusão do Anel Viário – As conclusões do anel viário nos trechos noroeste e norte, somados ao desvio de 52 quilômetros da BR-153 - antes Aparecida de Goiânia até a Polícia Rodoviária Federal na saída de Anápolis, criando uma grande avenida interligando as duas maiores cidades do estado - obras de responsabilidade Governo Federal, completará o contorno da Região Metropolitana de Goiânia (RMG), trazendo mais conforto e segurança no que se refere ao transporte de cargas e de passageiros, aumentando a mobilidade urbana dos que circulam pela capital. A conclusão deste projeto significa uma metrópole planejada e urbanizada.

Avenida Leste-Oeste - A Avenida Leste-Oeste, planejada para 45 quilômetros de extensão (de Senador Canedo a Trindade), deverá ser o principal eixo viário, no sentido Leste/Oeste da Região Metropolitana de Goiânia. Essa via servirá, com parceria com as prefeituras, como um formidável eixo indutor de comércio, serviços e habitação em toda sua extensão.

Com a via, a RMG poderá rever seu processo de crescimento de forma organizada e planejada na região intra-anel viário, como também em sua área externa.

O eixo Goiânia/Brasília, por exemplo, hoje com quase 7,5 milhões de pessoas morando nas duas capitais e nos seus grandes entornos, já é o terceiro eixo populacional do país e requer urgente intervenção na área da mobilidade, com o objetivo de evitar a repetição de problemas sociais graves verificados nas regiões metropolitanas de São Paulo e Rio de Janeiro.

As prefeituras da RMG necessitam do apoio do Estado para a realização dessas obras, pois há um crescente desenvolvimento ao longo destes eixos. Atender a demanda em expansão da RMG e garantir a fluidez e segurança do usuário do transporte fazem parte deste planejamento.

O Estado deverá colaborar não só com recursos financeiros, mas também com apoio técnico e político para que as prefeituras consigam recursos de outras fontes, de modo a viabilizar essas obras.

Ferrovias e Hidrovias

O planejamento estratégico do governo de Daniel Vilela para o setor de transportes prevê ainda forte impulso no tocante ao desenvolvimento de um sistema multimodal para o Estado de Goiás, com ferrovias e hidrovias. Este merecerá uma especial atenção, tendo em vista sua importância. Amplas parcerias com a iniciativa privada e com o governo federal vão assegurar uma nova era para os transportes em Goiás.

O trecho goiano da Hidrovia Tiête-Paraná-Paranaíba será um dos mais importantes do país e um dos mais extensos.



A ferrovia Norte-Sul em Goiás necessita entrar efetivamente em operação. Tendo em vista ser esta de responsabilidade do Governo Federal, todos os esforços políticos e administrativos deverão ser empreendidos por Daniel Vilela para a sua operação, como também a sua extensão sul no trecho goiano, além da construção da ferrovia Leste-Oeste, já iniciada.

Estas ferrovias transportarão, no sentido interior/litoral, produtos agrícolas, industrializados e minerais goianos, e no sentido contrário combustíveis, fertilizantes e carga geral, permitindo alcançar comercialmente os 340 mil quilômetros quadrados do Estado Goiás.

Ampliação da Hidrovia Tietê-Paraná-Paranaíba - A Hidrovia Tietê-Paraná possui uma área de influência de aproximadamente 70 milhões de hectares, compreendendo 220 municípios localizados nos Estados de São Paulo, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e Paraná, totalizando 1.040 quilômetros francamente navegáveis.

Daniel, em conjunto com o governo destes estados, envidará todos os esforços para que a ampliação esta hidrovia em mais 410 quilômetros seja realizada, pois acima do Porto de São Simão, no rio Paranaíba, existem quatro barragens hidroelétricas sucessivas (São Simão, Cachoeira Dourada, Itumbiara e Emborcação), com represas potencialmente navegáveis. A construção de eclusas nestas quatro barragens, pelos permissionários do serviço público e com a participação do Governo Federal, é fundamental.

Habitação

Duas afirmações devem ser especialmente consideradas ao falarmos de habitação: a primeira delas, e a mais relevante, é que não ter habitação gera vulnerabilidade social. Quando a família não tem onde morar, seus membros ficam expostos a uma série de outras dificuldades que terminam por coloca-los em situação de vulnerabilidade, uma condição de fragilidade moral e material que os colocam à margem da sociedade, em processo de exclusão social.

A outra afirmação é que, como sabemos, a construção civil é grande empregadora de mão de obra e gera desenvolvimento econômico com ganho social. Investir em habitação, portanto, gera um ciclo de assistência àqueles que dependem de amparo social, movimentando o mercado de trabalho – com a geração de empregos – e devolvendo dignidade a quem vive em situação vulnerável.

Dados de 2017, da Fundação Mauro Borges (FMB), mostram que em Goiás aproximadamente 27% dos cadastrados no CadÚnico estavam em situação de déficit habitacional. Isso corresponde a 159.538 famílias, totalizando 450.925 pessoas nessa situação no estado de Goiás.

Estes dados, no entanto, são válidos para habitação de interesse social – se referem somente às pessoas que não possuem casa própria – enquanto, na realidade, o déficit habitacional se refere a quem não tem onde morar, e não a quem não possui casa própria.



A realidade mostra que o número é muito maior e a grande maioria se concentra em Goiânia e no entorno do Distrito Federal (DF).

Em Goiás o grande programa habitacional ainda é do governo federal – o Minha Casa, Minha Vida (MCMV). O governo estadual atua com programas de complemento, como o Cheque Moradia, que concede subsídio entre 10% e 20% do valor para a compra do imóvel. Esta atuação é insuficiente e coloca o Estado como mero coadjuvante na política habitacional.

Mapear as informações do setor, para identificar a real demanda do déficit habitacional, é o passo inicial para melhorar a atuação do Estado. Além disso, considerando que toda a política de erradicação do déficit habitacional hoje está atrelada ao MCMV, é preciso fortalecer o programa, buscando novas formas de atração de investimentos na habitação popular. Promover a regularização fundiária urbana e priorizar a redução do déficit do setor precisam se tornar política de Estado.

Eixo Goiânia-Brasília

A existência de um Eixo de Desenvolvimento formado pela RMG e a Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno, transcende à visão tradicional de integração, centrada em objetivos estruturais e conjunturais, de crescimento econômico e de desenvolvimento social.

Sua importância é também qualitativa, do ponto de vista político, social e econômico e, sobretudo, de segurança nacional. A estruturação desse eixo integrado de desenvolvimento assume importância significativa, sendo uma responsabilidade inegável do governo Federal, em primeiro plano, e dos governos de Goiás e do Distrito Federal.

A região é a terceira do país em população, perdendo apenas para São Paulo e Rio de Janeiro. Abriga uma população de mais de 7,5 milhões de habitantes e, com o crescimento vegetativo elevado somados os fluxos migratórios, os maiores do Brasil na última década, cria uma perspectiva de um contingente populacional acima de 12 milhões de pessoas, nos próximos 20 anos.

Organizar a região e reverter a tendência de crescimento caótico, criando condições plenas de sustentabilidade, mediante ações compartilhadas pelos governos da União, de Goiás e do DF é o objetivo fundamental proposto por este projeto de gestão.

Brasília e Goiânia podem ser analisadas dentro de um contexto espacial único, ambas foram construídas com planejamento e sempre mantiveram, em razão da proximidade, configurações semelhantes, tanto na massa populacional de seus entornos, como na ausência de uma estrutura industrial para ocupação dessa massa migratória.



Esse é um dos maiores problemas que deve ser enfrentado, primeiro com um estudo localizado, município por município, para que sejam apontadas as vocações econômicas de cada um e, segundo, aparelhando esses municípios, deixando-os em condições para desenvolver suas economias com condições de oferecer os postos de trabalho evitando empurrar grande parte de seus habitantes para as periferias das duas metrópoles.

O grande desafio para a implantação de programas no eixo Goiânia-Brasília será estabelecer políticas que integrem as duas regiões. Existem realidades diferentes, Luziania e Cristalina hoje se destacam no ranking dos municípios goianos com maior dinamismo econômico. Como também são diferentes Aparecida de Goiânia, Anápolis e Bela Vista. Estreitar essas distâncias eliminando as discrepâncias e desigualdades é o objetivo maior de todo o projeto. Ou seja, estabelecer ações que sejam potencializadoras de oportunidade de trabalho e renda.

O Projeto de criação e organização do Eixo Goiânia-Brasília encontra justificativa em exemplos pouco saudáveis de crescimento urbano desordenado, como ocorreu em São Paulo e Rio de Janeiro, com deterioração da qualidade de vida, altos índices de criminalidade, falta de infraestrutura, de saneamento básico e de eixos estruturantes de transportes, ausência de planejamentos eficientes de ocupação dos espaços urbanos e rurais.

Tendo em vista a responsabilidade do governo federal no planejamento e execução das medidas necessárias ao desenvolvimento sustentável do eixo, por ser o Entorno do DF a área mais conflagrada e carente, bem como pelos aspectos de segurança nacional, as obras, ações e serviços públicos previstos se tomam factíveis, contribuindo para a materialização dos objetivos previstos neste programa de governo da **Coligação Novas Ideias, Novo Goiás**, que são:

- Estabelecer convênios com Goiás, DF e União e melhorar o sistema educacional nas cidades do Entorno de Brasília;
- Resolver os problemas de saúde pública, retornando os convênios com o governo do DF, e cobrando da União a sua responsabilidade nessa questão de alta relevância para reforçar a participação do Estado através da ampliação e descentralização dos serviços de saúde;
- Estimular os produtores rurais com programas focados nas aptidões agrícolas da região, como é o caso dos hortifrutigranjeiros, criando um cinturão verde em torno das duas metrópoles;
- Integrar as polícias do DF e de Goiás, com atuação na região do Entorno de Brasília, visando resolver problemas operacionais, de equipamentos e financeiros, buscando maior participação da União, tendo em vista sua responsabilidade na questão da segurança do cidadão;
- Integrar o transporte municipal e interestadual com tarifas adequadas e socialmente justas;
- Implantar uma infraestrutura consistente e ampla como suporte aos projetos de desenvolvimento



(energia, transporte, saneamento básico, agricultura, indústria, educação, saúde, segurança). Esses são os requisitos essenciais para a melhoria das condições econômicas e sociais que possibilitam antever, nas próximas décadas, uma região organizada e próspera;

- Implantar um programa especial de silvicultura e fruticultura na região, ampliando as áreas de produção, as variedades de frutas e estimulando a agroindústria dentro de uma perspectiva de exportação;
- Elevar os índices de atendimento com abastecimento de água, coleta e tratamento de esgoto sanitário acima de 90% nas cidades do Eixo;
- Integrar os sistemas modais de transporte existentes tendo como objetivo par a melhoria da logística e ampliando a capacidade do transporte rodoviário, aeroviário e ferroviário, integrado ao porto seco;
- Implantar programas em parceria com os municípios da região para construção de aterros sanitários, bem como estabelecer políticas públicas para a questão do lixo urbano;
- Criar políticas de proteção dos recursos hídricos, bem como para a implantação de outros parques ambientais na região;
- Identificar local e implantar a Cidade do Conhecimento, em parceria com universidades e instituições de ensino, voltada para a pesquisa aplicada e geração de tecnologia, contribuindo com o desenvolvimento regional e com a formação e qualificação de mão-de-obra;
- Criar, nas cidades do Eixo, os mini polos de desenvolvimento para estimular o surgimento de micro e pequenas empresas (incubadoras), bem como formar e qualificar mão-de-obra na região, de acordo com o programa Escola do Trabalho, previsto pela **Coligação Novas Ideias, Novo Goiás**.
- Atrair grandes investimentos industriais para a região, estimulando o desenvolvimento econômico e social, a geração de emprego e a melhoria da qualidade de vida;
- Elaborar projetos específicos para os setores de gemologia, serviços, turismo e indústria apoiando o desenvolvimento dessas atividades com financiamentos do Banco do Povo e da Goiás Fomento;
- Realizar eventos de negócios como congressos e feiras, buscando atrair investimentos para a região. Esses eventos funcionarão como verdadeiras vitrines das potencialidades do Eixo, abrindo novas empresas e postos de trabalho.



CONHECER (EDUCAÇÃO)

O eixo balizador do Projeto de Gestão de Daniel Vilela para a educação é o **CONHECER**, que prioriza o investimento em educação para preparar e capacitar melhor o cidadão para o futuro.

O projeto de gestão para a área contempla ainda outros eixos, como o **AMPARAR** – promovendo o desenvolvimento social com sistema de defesa e proteção à cidadania; **GERIR** – alcançando a satisfação do cidadão com mais gestão e menos política; e **CONECTAR** - utilizando tecnologias de última geração, com integração de todas as áreas do governo e com o cidadão.

Nos últimos anos, a educação em Goiás parece ter parado no tempo. É o que mostra os dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), que demonstram a estagnação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) no estado em 3,8 desde 2013.

Não bastasse o IDEB insatisfatório, o INEP traz dados ainda mais assustadores, que expõem um governo ausente de suas responsabilidades com a educação. Dos alunos que terminaram o Ensino Fundamental na rede estadual, apenas 35% completaram o aprendizado adequado em língua portuguesa e somente 17% em matemática (INEP 2015). Quando falamos de Ensino Médio – que é de responsabilidade exclusiva do governo estadual - os números despencam ainda mais: apenas 24% dos concluintes tiveram aprendizado adequado em língua portuguesa e 4% em matemática.

As notícias negativas não param por aí. Dados de 2016 apontam que 26% dos alunos do Ensino Fundamental estadual e 30% do Ensino Médio apresentam pelo menos dois anos de atraso escolar. Para agravar esta situação, temos cerca de 45 mil jovens de 15 a 17 anos fora da escola (projeção feita com base em dados do INEP 2015). Nos últimos 10 anos houve ainda uma redução de 150 escolas estaduais, diminuindo de 1190 para 1046 unidades.

A Política de combate ao analfabetismo é restrita. Os atuais projetos de alfabetização não alcançaram seus objetivos por falta de uma melhor integração nas suas ações. Goiás possui 341 mil analfabetos com idade a partir de 15 anos. Isso é mais do que a população de Catalão, Jataí e Itumbiara juntos.

O incentivo à pesquisa também não foi prioridade nestes últimos 10 anos, o que tem refletido na estagnação do processo educacional e de aprendizagem. Embora a Constituição Estadual determine o percentual mínimo de 3,25% de sua receita de impostos em Ciência e Tecnologia, a meta nunca foi cumprida. A Universidade Estadual de Goiás (UEG) sofre com falta de um quadro próprio, acumulando alto índice de temporários, seja na docência (66%) ou na administração (91%).

E não é apenas nessa área que falta investimento. De forma geral, o gasto público do Estado com



educação tem sido mal dimensionado e aplicado. Há baixo investimento em reformas e reaparelhamento e é possível perceber uma desmotivação crescente do professor da rede em se qualificar, por falta de incentivo. Foi o governo do MDB, aliás, com Maguito, o primeiro a instituir o piso salarial para os professores.

A educação em Goiás está carente de qualidade, de ações inovadoras, de projetos e programas que priorizem o CONHECER, que reverta a situação crítica atual. O Projeto de Gestão de Daniel Vilela encara a educação como um propósito de governo e a contempla em todos os níveis de gestão: da valorização profissional à rede física, e uma série de ações voltadas ao aluno e comunidade escolar. As ações terão como resultado o desenvolvimento e a modernização do Estado, uma vez que as consequências de uma boa educação refletem em toda a sociedade.

COMPROMISSOS DE DANIEL:

O Projeto de Gestão se compromete em alcançar as cinco metas definidas pelo movimento Todos pela Educação para as próximas décadas, que são:

- Todas as crianças de 4 a 17 anos na escola (Educação Básica);
- Todas as crianças alfabetizadas até os oito anos de idade;
- Todo aluno com aprendizagem adequada ao seu ano curricular;
- Todo jovem com o ensino médio concluído até os 19 anos;
- Investimentos em Educação ampliados e bem geridos.

Além disso, o projeto para o eixo CONHECER prevê também:

- Educação que promova um resgate de valores e princípios, que democratize questões de civismo e cidadania, oferecendo as disciplinas em todas as unidades de ensino.
- Busca incessante para o aumento da nota do IDEB nos ensinos Fundamental e Médio no Estado; além de garantir o domínio básico de matemática e português até os 8/9 anos.
- Promover campanhas educativas voltadas para preservação do patrimônio público, cultural e ambiental, evitando assim a depredação, principalmente nas unidades escolares;
- Implantar o programa Reforma de Verdade, que prevê recuperar a estrutura física da rede escolar, tanto da zona urbana como rural, com o objetivo de dotar as unidades dos requisitos e condições físicas necessárias para garantir os direitos de todos à aprendizagem, ao desenvolvimento e a permanência na escola;
- Criar, fortalecer e atualizar as bibliotecas escolares, salas de leitura e outros ambientes facilitadores da aprendizagem;
- Aumentar a segurança nas escolas e imediações, com projetos que promovam parcerias entre as unidades e a Polícia Militar ou Guarda Civil – onde for adequado.

- Ofertar à população afrodescendente, indígena e calunga uma educação que corresponda às suas



reais necessidades, respeitando o universo sociocultural em que vivem, por meio de desenvolvimento de projetos específicos em cada área.

- Revitalizar o Programa Merenda Escolar, em todos os segmentos de ensino, oferecendo uma alimentação saudável e rica em nutrientes;
- Reduzir a Retenção Escolar do bloco pedagógico apenas aos 1º e 2º anos do ensino Fundamental, através de ações que garantam a aprendizagem efetiva do aluno.
- Aumentar significativamente o número de escolas profissionalizantes no Estado.

EDUCAÇÃO INFANTIL

Embora a educação infantil seja de responsabilidade dos municípios, a gestão de Daniel trabalhará em conjunto com as prefeituras para zerar o déficit de vagas em todo o estado, garantindo a inserção de todas as crianças na rede de ensino.

É comprovado que o aluno que recebe uma boa educação nos primeiros anos escolares tem mais chances de aprender melhor nas próximas etapas (onde o governo estadual atua); por isso a importância de dar suporte aos municípios para que os alunos cheguem à segunda metade do ensino fundamental com capacidade para apreender e dominar as áreas de conhecimento essenciais ao seu histórico educacional.

A parceria entre Estado e municípios se dará por meio do Programa Toda Criança na Escola, que prevê a liberação de vouchers que poderão ser utilizados em instituições da rede particular de ensino, quando não houver, na rede pública, vagas suficientes para todas as crianças. A distribuição dos vouchers obedecerá a critérios pré-estabelecidos, semelhantes aos utilizados em programas sociais.

Em Goiânia, o déficit de vagas é estimado em torno de 15 mil; no restante do estado faltam outras 15 mil vagas, aproximadamente, num total de 30 mil vagas – para atender toda a demanda de educação infantil em Goiás.

ESTAÇÃO DO CONHECIMENTO – ensino fundamental e ensino médio

Oferta de ensino em tempo integral em unidade diferente da escola (prédio físico) que oferece o ensino regular; para isso, serão criadas unidades regionais, chamadas de Estação do Conhecimento, em que o aluno poderá desenvolver, no contra-turno, atividades em áreas específicas, oportunizando uma programação que de fato prioriza o CONHECER e oferece oportunidade de aprendizagem em tempo integral. A proposta universaliza oportunidades, oferecendo ao aluno da rede pública aquilo que é encontrado nas melhores escolas do país.

A medida propiciará a ampliação do número de alunos atendidos em tempo integral, e oferecerá mais qualidade no ensino integral, além de permitir que os prédios dessas escolas sejam aproveitados em todos os turnos.

Nas unidades da Estação do Conhecimento serão oferecidas as seguintes modalidades: Estação do



Esporte; Estação de Idiomas; Estação de Arte e Cultura; Estação de Tecnologia (difusão e desenvolvimento tecnológico) e Estação do Empreendedorismo.

Além das atividades, as unidades oferecerão também a oportunidade de Ensino Médio Profissionalizante, que funcionará por meio de parcerias com empresas do Sistema S e iniciativa privada. Serão oferecidos cursos para formação/qualificação de mão de obra conforme a necessidade do mercado. Desta forma, será possível sanar o déficit de mão de obra qualificada em áreas específicas e oferecer colocação no mercado de trabalho para esses alunos logo que concluíam o ensino médio.

ENSINO DA PROGRAMAÇÃO DIGITAL

Tem por objetivo preparar o aluno para a nova realidade, em que a tendência do mercado de trabalho é de troca da força humana por soluções digitais/tecnológicas;

A proposta é fazer com que os alunos saiam da escola capazes de fazer a transição desse processo, transformando-os em desenvolvedores das tecnologias que realizarão o trabalho de pessoas. As aulas e cursos serão ministrados nas Estações do Conhecimento.

A medida diminui a distância entre pobres e ricos na questão da tecnologia, à medida que dá acesso, aos alunos da rede pública estadual, a aulas que já são oferecidas há algum tempo na rede particular, como robótica, por exemplo, e cursos para desenvolvimento de aplicativos e outras soluções digitais.

ENSINO SUPERIOR

- Universalização do ensino superior no Estado de Goiás através da oferta, pela Universidade Estadual de Goiás (UEG), de cursos de educação à distância (EAD); além de ampliar o número de vagas no ensino superior gratuito, o projeto oferece oportunidades àqueles que residem em regiões de difícil acesso no Estado.
- Implantar o Programa UEG Vocacionada, com integração do ensino profissionalizante - Adaptar os cursos oferecidos pela UEG de acordo com a vocação econômica da região, priorizando os cursos tecnológicos. Entre os cursos a serem oferecidos temos a agroindústria, o agronegócios, a horticultura, design de moda, gestão de cooperativas, gestão de segurança privada, gestão pública, negócios imobiliários, gestão comercial, gastronomia, gestão desportiva e de lazer, hotelaria, eventos e gestão de turismo, dentre outros;
- Promover concursos públicos para formação de quadro próprio de docentes e incentivar o aperfeiçoamento acadêmico dos professores, oferecendo oportunidades para mestrados e doutorados;
- Ampliar o acervo existente nas bibliotecas das unidades, com oferta de títulos voltados aos cursos ministrados, bem como integrar as diversas bibliotecas em um processo virtual;
- Criar lei, no que diz respeito aos diferentes acervos bibliográficos e culturais, para que doações diversas e heranças de pessoas sem herdeiros beneficiem diretamente a UEG.



- Fomentar no âmbito da UEG pesquisas científicas em novas tecnologias para o atendimento às pessoas com deficiência, como também incentivar a instalação de equipamentos para o melhor acesso aos centros culturais e esportivos no estado.

ANALFABETISMO

- Reduzir significativamente os índices de analfabetismo no Estado de Goiás, cuja coordenação do projeto será da UEG, em parcerias com instituições de ensino e segmentos organizados, criando um certificado para os municípios que zerarem o analfabetismo em sua região;
- Fortalecer a Educação de Jovens e Adultos (EJA) também com o ensino à distância;
- Oferecer incentivo fiscal e premiações às empresas de Goiás que aderirem ao projeto de erradicação do analfabetismo entre seus funcionários.

VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL

- Estabelecer uma política de valorização dos profissionais em Educação, com aplicação da gratificação por titularidade, e oportunizar a formação continuada, com a criação de núcleos regionais de formação continuada;
- Valorizar o profissional, revendo a carreira do magistério e priorizando a questão salarial;
- Fortalecer a governança e gestão das unidades escolares;
- Manter eleição para diretores mediante a participação da comunidade escolar.

ESPORTE

Não é difícil constatar, hoje, que a área do esporte em nosso Estado não tem cumprido seu papel de oferecer acesso ao lazer e a práticas esportivas, principalmente às minorias, que vivem à margem da sociedade. O Estado precisa entender e tratar o esporte como instrumento de inclusão social, como meio de prevenção e manutenção de saúde e o caminho que, muitas vezes, garante um futuro para crianças e jovens que vivem em situações de risco.

A prática esportiva precisa ser democratizada e massificada em Goiás. Mas na contramão das necessidades da área, atualmente o assunto foi resumido a uma superintendência que não alcança aqueles que de fato deveriam ser atendidos pela pasta.

Os principais problemas verificados são:

- Precariedade da valorização dos atletas goianos, da iniciação esportiva ao rendimento, nas diversas modalidades esportivas, de forma contínua, digna e respeitosa com os mesmos;
- Carência de grandes eventos esportivos que estimulem a prática esportiva;
- Ausência de um calendário anual consolidado;



- Falta de promoção e incentivos adequados para a juventude, em especial no esporte educacional e escolar;
- Falta de transparência na aplicação dos recursos financeiros e não valorização dos recursos humanos, que deveria ter acesso a especializações e atualizações de acordo com evolução esportiva nacional e mundial;
- Restrição da divulgação, na mídia, de todos os esportes; assim como patrocínio insuficiente por parte de empresas públicas e privadas para os esportes;
- Manutenção precária de todas as praças esportivas do estado;
- Gestão amadora do esporte goiano e sem profissionais capacitados e qualificados para gerir o esporte em todas suas esferas.

COMPROMISSOS DE DANIEL:

- Recriar a Secretaria de Esportes do Estado, para que este importante mecanismo de inclusão deixe de ser um apêndice de outra pasta e passe a ter autonomia administrativa. A criação da secretaria própria propiciará uma gestão profissional, eficiente e ágil para atender todas as demandas do segmento no Estado de Goiás.
 - Ampliar a capacidade de atendimento dos programas Pró Esporte e Pró Atleta, com transparências e critérios bem definidos e amplamente divulgados;
 - Promover concurso público na área do esporte;
 - Organizar, promover e efetivar o calendário esportivo goiano em todas as modalidades esportivas do estado;
 - Criar carga horária para professores de Educação Física e técnicos esportivos do Estado, para desenvolvimento do esporte escolar no contra turno;
 - Dar suporte necessário às seleções estaduais e equipes representativas do Estado quando as mesmas representarem Goiás;
 - Planejar, incentivar e promover o esporte educacional, escolar, social e de rendimento e todas suas faixas etárias;
 - Implementar políticas do esporte de participação e lazer, numa nova perspectiva multidisciplinar, envolvendo a educação, saúde, meio ambiente e turismo;
 - Propiciar a inserção de programas e eventos esportivos nos calendários e programações turísticas, além de apoiar as iniciativas municipais a favor do desenvolvimento do esporte;
 - Divulgar o esporte nos meios de comunicação em todo o Estado com transparência das políticas públicas, projetos e programas junto às federações, associações, instituições sociais e privadas, entre outros;
 - Concluir as obras do Centro de Excelência, transformando este espaço físico em um celeiro de formação de atletas goianos, passando a ser um verdadeiro laboratório da Universidade do Esporte;
-
- Selecionar atletas através da retomada e massificação dos jogos estudantis, Jogos Abertos e competições oficiais promovidas pelas federações esportivas do estado. Aqueles selecionados



- receberão toda estrutura necessária – como bolsas esporte, equipamentos adequados para evolução, transporte, alojamento para os que vêm do interior e refeições no próprio Centro de Excelência;
- Criar o Centro Interativo do Esporte Goiano (museu do esporte), resgatando a história dos clubes, atletas, federações e desportistas em geral de Goiás, de forma interativa e educativa.
 - Viabilizar recursos junto ao Fundo de Estímulo ao Esporte, Fundo da Infância e do Adolescente, Programas Fomentar e Produzir, BNDES, BIRD, BID, Fundação Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, bancos e empresas privadas, fundos de pensão, doações e organizações sociais;
 - Possibilitar que o empresariado participe do desenvolvimento e das práticas esportivas da comunidade, através de parcerias e incentivos fiscais com o setor público;
 - Atrair para Goiás a instalação de unidades industriais produtoras de equipamentos e material esportivo. A medida trará geração de emprego e renda e, conseqüentemente, melhoria da qualidade de vida da população na região em que as unidades se instalarem;
 - Revitalizar os estádios de futebol, melhorando sistemas de iluminação, recuperando o gramado e construindo arquibancadas e alambrados, onde se fizer necessário. Os clubes profissionais de futebol terão o apoio do governo para que possam se estruturar e crescer cada vez mais;
 - Implantar o campeonato estadual para o futebol amador. Este campeonato terá parcerias com empresas da cidade, valorizando seu comprometimento social nas regiões do estado, e possibilitará a revelação de novos talentos esportivos;
 - Reintegrar ex-atletas ao mercado de trabalho, oportunizando cursos de Educação Física e ofertando cursos profissionalizantes em parceria com a Associação de Garantia ao Atleta Profissional de Goiás (AGAP), através do Fundo de Assistência ao Trabalhador (FAT), com intuito de melhorar a renda familiar dos mesmos;
 - Concluir a transferência dos ginásios e praças de esportes aos municípios, com a devida orientação e acompanhamento da Secretaria de Esportes.

UNIVERSIDADE DO ESPORTE

A Universidade do Esporte – proposta de Maguito Vilela que foi aplicada pelo governo atual na reta final da gestão - terá apoio e suporte das Secretarias de Educação e Saúde, Universidade Estadual de Goiás (UEG) e demais instituições de ensino superior goianas que possuam cursos na área, visando estimular o surgimento de atletas com potencial de rendimento esportivo nas modalidades olímpicas.

Além disso, ofertará diversos cursos – sejam técnicos, tecnológicos, superiores ou de pós-graduação -, como Educação Física, Medicina Desportiva, Nutrição Desportiva, Fisiologia do Exercício, Treinamento Desportivo, Psicologia Desportiva, Fisioterapia Desportiva, Administração Desportiva, Marketing Desportivo e outros, possibilitando o crescimento profissional e o surgimento de técnicos olímpicos em Goiás.

A unidade terá por objetivos:



- Tornar-se referência nacional na formação de atletas e profissionais do esporte;
- Proporcionar aos atletas todo apoio técnico, fisiológico, psicológico, médico, odontológico, fisioterápico e de assistência social;
- Realizar estudos e pesquisas em áreas que desenvolvam o aperfeiçoamento e desenvolvimento do esporte;
- Promover encontros e seminários periódicos que contribuam para o aperfeiçoamento dos profissionais envolvidos no contexto esportivo;
- Integrar as Instituições de Ensino Superior de Educação Física, Fisioterapia, Nutrição e Medicina em prol do desenvolvimento do esporte goiano;
- Planejar e executar cursos de extensão e especialização nas áreas relacionadas ao esporte, objetivando aperfeiçoar e capacitar os profissionais envolvidos com o projeto;
- Proporcionar condições para o desenvolvimento da ciência esportiva, buscando a participação de professores e alunos dos diversos cursos superiores ligados ao esporte.

AUTÓDROMO DE GOIÂNIA

- Consolidar como o melhor autódromo do Brasil para corrida de carros, motos e kart;
- Ampliar as atividades existentes voltadas à corrida de rua, ciclismo, patins, skates e promoções de ações culturais para toda família no anexo do autódromo – Parque Marcos Veiga Jardim.

CULTURA

Na gestão de Daniel Vilela a área cultural será administrada por um órgão próprio, com autonomia plena para gerir os destinos da cultura goiana, deixando de ser um apêndice de outra pasta. Com a autonomia administrativa, será possível promover:

- Fortalecimento do Fundo Estadual de Cultura, da Lei Goyazes e definição de orçamento específico;
- Apoio para as entidades culturais e para os grupos formais e informais da área da cultura;
- Fortalecimento, modernização, ampliação e ressignificação dos festivais e atividades culturais promovidas pelo estado;
- Qualificação dos centros culturais e espaços públicos de cultura, e implementação de políticas públicas de valorização e de preservação do patrimônio cultural material e imaterial do estado.



AMPARAR

(ASSISTÊNCIA SOCIAL)

AMPARAR é desenvolvimento social com sistema de defesa e proteção da cidadania. É o eixo que baliza as ações voltadas para a promoção da assistência social na gestão de Daniel Vilela.

E, se falamos em cidadania, é aqui a atuação mais abrangente dos eixos definidos por Daniel, com quase todos convergindo à assistência social: **CONHECER**, com investimento em educação, preparando e capacitando melhor o cidadão do futuro. **CUIDAR**, investindo para que os goianos tenham acesso a todos os serviços de saúde, com agilidade, eficiência e conforto; **EMPREENDER**, com desenvolvimento econômico focado na geração de mais empregos e melhoria da renda do cidadão. **GERIR** – alcançando a satisfação do cidadão com mais gestão e menos política; e **CONECTAR** - utilizando tecnologias de última geração, com integração de todas as áreas do governo e com o cidadão.

Ancorado nas experiências de Maguito Vilela, Daniel Vilela sabe que, no tocante à assistência social, os programas sociais cumprem o papel importante de **AMPARAR** os mais necessitados, promovendo a inclusão social. Em especial, a capacitação e qualificação profissional, proporcionando o acesso ao mercado de trabalho de forma digna, são as premissas que balizarão a gestão de Daniel nesta área.

É preciso ressaltar que os programas sociais, tais como Bolsa Família, Renda Cidadã e outros que integram a política de assistência social, serão fundamentais e prioritários. Vamos ampliar seus efeitos, melhorando seu foco e amplitude de atendimento, voltados sempre para os que mais necessitam dos mesmos.

Os programas sociais deverão ser aprimorados, tomando como base fundamental o Cadastro Único (CadÚnico), já criado pelo Governo Federal, para assegurar uma gestão mais eficiente, com mais transparência e conectividade entre eles para, sobretudo, evitar duplicidade de benefícios e distorções de uso pelas famílias beneficiárias dos mesmos.

Além disso, é preciso também adotar medidas para que os programas não tenham caráter meramente assistencialista, paternalista e sejam utilizados com objetivos políticos eleitoreiros.

Os programas de assistência social devem promover a cidadania e trazer dignidade aos beneficiários. Por isso, devem oferecer condições para a emancipação financeira e social das famílias atendidas. Desta forma, o ponto e foco central dos programas sociais deve ser a criação efetiva de portas de saída das famílias que estão na condição de extrema pobreza e pobreza.

O grande desafio para os próximos anos é de avançar na busca de autonomia das famílias, sua



independência, emprego, possibilidade de lazer, melhoria de condições de saúde e educação, como direitos fundamentais, garantindo qualidade de vida e cidadania para os mais carentes no Estado de Goiás.

Na gestão de Daniel, a política de assistência social deverá acompanhar os beneficiários dos programas sociais e garantir o cumprimento de requisitos como manter e monitorar melhor as exigências de matrícula, frequência escolar das crianças de 7 a 17 anos, carteira de vacinação atualizada das crianças nos postos de saúde e participação em programas de qualificação e capacitação para o emprego. O governo de Daniel Vilela irá fortalecer a parceria com instituições que compõem o Sistema S, entidades classistas, Universidade Estadual de Goiás (UEG), Institutos Federais, dentre outras, visando preparar e qualificar, com prioridade, os membros aptos das famílias beneficiárias dos programas sociais.

Após a qualificação e capacitação profissional, haverá encaminhamento do cidadão ao emprego, por meio do SINE, ou mesmo, quando oportunizada a abertura de um pequeno negócio próprio, serão encaminhados ao SEBRAE, apoiados por recursos do Banco do Povo e outras instituições financeiras que oferecem linhas de crédito para este perfil.

O Banco do Povo de Goiás também deverá ser um efetivo instrumento para garantir esta urgente necessidade de profissionalização das famílias beneficiárias, com avanço ao empreendedorismo, maior qualidade dos serviços prestado e capital humano mais qualificado e valorizado.

Daniel Vilela implantará um Sistema de Conectividade de Informações (SCI) que garantirá mais segurança, confiabilidade, transparência e gestão dos benefícios destinados por programas assistenciais. O SCI fornecerá aos gestores dos programas sociais informações estratégicas para tomada de decisão, propiciando o encaminhamento de potenciais beneficiários para programas de capacitação, emprego ou abertura de seus pequenos negócios.

Com a ferramenta, ganham os beneficiários, melhor identificados e encaminhados; ganha o governo pelo uso da informação estratégica, reduzindo custos e otimizando as ações, e ganha a sociedade, que se utilizará da transparência oferecida para acompanhar e fiscalizar melhor os benefícios para as famílias distribuídos em cada município.

Para desenvolver esse trabalho, será fundamental a recomposição e funcionamento dos Conselhos Municipais de Apoio dos Programas Sociais, compostos por representantes de entidades religiosas, organizações não governamentais (ONGs) e do poder público que sejam representativos da sociedade civil organizada. A ideia é que colaborem no cadastramento, atualização dos cadastros, acompanhamento, fiscalização e orientação das famílias sobre os benefícios sociais disponíveis, além de assegurar transparência efetiva em tais programas.

Além dos programas Bolsa Família e Renda Cidadã, o governo de Daniel Vilela irá avaliar e aprimorar os demais programas sociais adotados pelo Governo Estadual nos últimos anos, como Bolsa



Universitária, restaurantes populares e outros, assegurando uma gestão mais eficiente, justa e transparente.

Dentro deste contexto, diversos projetos e ações serão priorizados na área social de Goiás.

COMPROMISSOS DE DANIEL:

- Execução do Sistema de Conectividade de informações (SCI) dos programas sociais, para melhor gestão dos mesmos, sobretudo na busca da porta de saída para os membros das famílias beneficiárias;
- Atualização constante e regular dos cadastros dos beneficiários;
- Criação e monitoramento de indicadores de melhoria das condições de vida dos beneficiários;
- Realização de palestras e treinamentos sobre diversos aspectos relacionados à nutrição, saúde e bem-estar das famílias, especialmente para as mulheres.
- Reedição do Programa do Pão e do Leite – que recebe o nome de Criança Saudável, para crianças com até seis anos de idade e entidades sociais e filantrópicas, com cartão magnético específico;
- Priorização das vagas das creches públicas para as crianças das famílias beneficiárias dos programas sociais;
- Assegurar melhoria na qualidade do ensino fundamental;
- Encaminhar os jovens acima de 18 anos que não estudaram para alfabetização e Escola de Jovens Adultos (EJA) e, para jovens com ensino médio, encaminhar para a capacitação para o mercado de trabalho;
- O uso mais efetivo do Banco do Povo para assegurar o microcrédito - tanto para os membros das famílias beneficiária, quanto para aqueles que se associarem em grupos de produção ou trabalho cooperativo;
- Encaminhar os beneficiários dos programas Bolsa Família e Renda Cidadã que vivem sozinhos para alfabetização, socialização e profissionalização;
- Assegurar aos idosos a alfabetização e outras ações que permitam um envelhecimento ativo e com qualidade de vida, inclusive com a criação de novos e adequados Centro de Convivência para Idosos;
- Assegurar aos portadores de necessidades especiais a alfabetização, socialização e inserção no mercado de trabalho.
- Incentivar a criação de Conselhos Municipais de Direitos da pessoa com deficiência em municípios com mais de 4.000 habitantes e realizar o Censo Estadual da Pessoa com Deficiência.
- Ampliar os programas de qualificação profissional e valorização de pessoas com deficiência e consequente apoio para sua inserção no mercado de trabalho.
- Criar o programa de formação para assistentes cuidadores, técnico brailistas e interpretes da Língua Brasileira de Sinais.
- Fazer gestão junto aos órgãos competentes para que sejam requalificados os terminais e pontos de ônibus, bem como garantir o transporte público acessível e eficaz.



(ADMINISTRAÇÃO)

CONECTAR e **GERIR** são os eixos que dão sustentação a todos os outros eixos definidos para o projeto de gestão de Daniel Vilela; ambos permeiam todas as outras áreas, promovendo modernidade e equilíbrio em cada proposta abordada ao longo de todo o plano. No governo de Daniel, estarão intimamente ligados, não sendo possível dissociá-los.

CONECTAR é utilizar tecnologias de última geração, com integração de todas as áreas do governo. **GERIR** é buscar a satisfação plena do cidadão, com mais gestão e menos política.

CONECTAR

Daniel Vilela, um jovem extremamente sintonizado com os avanços tecnológicos - como toda a sua geração, sabe bem que para transformar mais rapidamente e para melhor a vida do povo de Goiás, será necessário usar intensamente a Tecnologia da Informação (TI) em seu governo.

Conectar digitalmente os órgãos do Estado, implementando programas de acesso por plataforma digital e aplicativos para **GERIR** (Administração), **CONHECER** (Educação), **PROTEGER** (Segurança), **CUIDAR** (Saúde), **EMPREENDER** (Economia) e **AMPARAR** (Social) o cidadão, trará melhorias reais para Goiás, não somente com o crescimento econômico, com o aumento de empregos, a melhoria da renda, mas principalmente com o desenvolvimento humano de nossa sociedade.

A conectividade é o centro do Projeto de Gestão de Daniel Vilela. Trata-se de um instrumento destinado a aproximar o governo do cidadão, em benefício da efetividade das políticas públicas. Para além disso, ao se associar conectividade com gestão pública inteligente é possível promover a racionalização do custeio dos serviços públicos.

Uma gestão conectada trará a transformação para melhor do nosso Estado; a tecnologia de comunicação disponibilizará acessos à segurança, aos serviços públicos, aos atendimentos da rede de saúde de Goiás.

Os *data centers* melhorarão a capacidade de processamento e armazenagem; a *cloud computing* a distribuição de acessos aos serviços em qualquer local; a inteligência em análise trará suporte ao planejamento e simulações e a internet das coisas, com uma ampla rede de sensores para a coleta de informações, será fundamental neste contexto.

Quando orientada por conectividade entre os processos, a gestão pública garante serviços mais eficientes, ágeis e transparentes. Com as mais diversas ferramentas digitais teremos um aprimoramento dos indicadores de gestão e a transparência dos gastos públicos, permitindo ao



cidadão um papel ativo no acompanhamento da administração do Estado.

A Conectividade requer infraestrutura adequada de transmissão de dados em alta velocidade - ou seja, o acesso à Internet em banda larga. Por isso o Governo de Goiás contará com um Plano Estadual de Banda Larga. A proposta de conectividade é estruturada em rede de recursos de compartilhamento: em uma *cloud* para a convergência dos *data centers*, em uma plataforma de serviços de informação e inteligência e em aplicações.

Não propomos a conectividade como um fim em si mesmo, mas como uma ferramenta fundamental para catalisar as demais propostas de Daniel Vilela. Dessa forma, conectar é transversal neste projeto de gestão e a partir dele propomos CONECTAR para AMPARAR, para CONHECER, para CUIDAR, para EMPREENDER, para PROTEGER e para GERIR.

- Conectar para **AMPARAR** - A conectividade é fundamental para identificar adequadamente os cidadãos mais vulneráveis do ponto de vista social, bem como para integrar os serviços sociais. A assertividade das políticas sociais requer a integração dos diferentes programas.
- Conectar para **CONHECER** - A transformação digital é essencial para a educação. Integrando os métodos de ensino às ferramentas digitais são proporcionadas novas possibilidades ao cidadão do futuro e, por consequência, gerando mais oportunidades. Escolas conectadas via acesso à Internet em banda larga, favorecem a democratização do ensino e promovem, por exemplo, o desenvolvimento de Estratégias de Ensino à Distância (EAD).
- Conectar para **CUIDAR** - A conectividade é instrumento para aprimorar as políticas públicas relacionadas com a saúde, como por exemplo: promover o compartilhamento de dados e informações de pacientes, bem como de consultas (com o devido cuidado com as questões afetas à privacidade e à proteção de dados pessoais); disponibilizar prontuário digital; aprimorar e ampliar a rede de dados existente; implementar banco de dados centralizado para receber as informações geradas pelas diferentes fontes; promover aplicações de telemedicina.
- Conectar para **EMPREENDER** - O desenvolvimento social e econômico do País está diretamente associado com a conectividade. O Banco Mundial aponta que um incremento de 10% da penetração de banda larga eleva, em média, 1% do PIB de um país. E esse efeito é ainda mais significativo nos países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil.

Além disso, a conectividade propiciada pelo acesso à Internet em banda larga significa muito mais que crescimento econômico. Significa desenvolvimento econômico, ou seja, desenvolvimento social e de capital humano.

A conexão fomenta a economia, empodera o cidadão e gera novos empregos. A transformação digital é um dos principais catalisadores do desenvolvimento econômico e social. Aumenta a produtividade e eleva a competitividade do Estado.



Nesse sentido, Daniel propõe o desenvolvimento de um ecossistema favorável para investimentos no Estado e municípios de Goiás; atualizar a infraestrutura de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) no Estado, de modo a propiciar ganhos de eficiência para as empresas que estão ou que buscam se estabelecer em Goiás; priorizar parcerias voltadas para a promoção de mais investimento para o Estado de Goiás nas áreas de TICs.

- Conectar para **PROTEGER** - As repostas do Governo de Goiás nos últimos anos para os desafios relacionados à segurança pública foram demasiadamente limitadas. A segurança dos cidadãos não pode prescindir da coleta e da análise dos dados, bem como da realização de vigilância inteligente.

O projeto de gestão de Daniel Vilela propõe implantar a utilização de inteligência para melhorar a eficiência dos centros de comando e controle operacional do Estado e dos municípios, utilizando tecnologias como reconhecimento facial; implantar banco de dados estadual que permita o compartilhamento de informações entre os diferentes órgãos de segurança pública; facilitar a utilização de dados criados em redes e câmeras externas de estabelecimentos privados (monitoramento colaborativo).

- Conectar para **GERIR** – Sabendo que, quando orientada por conectividade entre os processos, a gestão pública garante serviços mais eficientes, ágeis e transparentes, Daniel Vilela propõe aprimorar a utilização de ferramentas digitais para: promover a transparência da gestão do Estado, em especial dos gastos públicos; para aproximar o cidadão da gestão, empoderando o indivíduo para que ele tenha papel ativo no processo administrativo.

GERIR

A satisfação do cidadão deve ser o principal objetivo da administração pública, com ações planejadas e metas de resultado com foco no atendimento das necessidades da sociedade. Possibilitar o atendimento através de aplicativos móveis de uso pessoal para **CUIDAR** (Saúde), **CONHECER** (Educação), **PROTEGER** (Segurança), **AMPARAR** (Social) e **EMPREENDER** (Economia) é uma das propostas principais de nosso governo.

A gestão do Estado deve ser balizada pela compreensão do papel dos servidores nesta missão. Planejamos garantir a melhor qualidade na prestação e execução dos serviços. Para isso, é fundamental treinar bem os servidores do Estado, por meio da Escola de Governo - somente assim teremos uma prestação de serviços à altura do que o povo goiano merece.

São várias as ações necessárias para melhor gerir o Estado de Goiás: mapear, regulamentar, padronizar, normatizar e sistematizar procedimentos; criar harmonia nas execuções das ações; definir as competências de cada área; diminuir o uso de papel e carimbos, adotar assinaturas pelo uso de

plataforma digital móvel; priorizar as ações a serem implantadas.

Ainda, a maior participação dos servidores na formulação do plano estratégico do governo muito



contribuirá para a melhoria do atendimento ao público. Para isso é fundamental levantar e mapear as competências individuais, melhorar a comunicação interna, dimensionar o quantitativo de pessoal conforme a quantidade de trabalho e lotar os servidores de acordo com a real necessidade. Somente assim obteremos o bom desempenho de todos.

Alguns problemas de gestão serão resolvidos com a redução de 50% dos comissionados e temporários e a ocupação dos cargos em comissionamento por servidores concursados. Também pretendemos rever a tão questionada Meritocracia, que privilegia alguns em detrimento de outros.

Adotar um sistema automático de pagamento, simplificando e desburocratizando, com controle social por meio plataformas digitais, irá propiciar uma melhoria dos gastos públicos, garantindo a previsibilidade dos pagamentos, controlando o fluxo de caixa.

Ainda, reestruturar o controle interno e tratar a área de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) como área estratégica de governo, propiciará uma melhoria na tomada de decisões por parte de toda a estrutura de administração estadual.

Por fim, criar melhores condições de infraestrutura para abrigar os equipamentos de informática responsáveis pelas informações do estado, integrando os diversos bancos de dados espalhados pela administração, resultará numa política de informática eficaz capaz de melhor servir a população goiana.



Afonso Boaventura	José Vicente Passani
Alessandro Leonardo Alvares Magalhães	Leandro Lima Nascimento
Antônio Flavio de Oliveira	Leonardo Martins Magalhães
Antônio Carlos da Costa	Leonardo Reis
Braulio Henrique Brasil Mendes	Luis Alberto Sardinha Bites
Bruno Viana Faisano	Maria Amélia se Souza Brito
Bruno Rocha Lima	Márcia Pereira Carvalho
Carlos Eduardo de Paula Rodrigues	Marduk Duarte
Celio Campos Freitas Junior	Marlos Tiano Almeida Ribeiro
Clarislene Paula Domingos	Mucio Ferreira dos Santos
Claudio Tavares Silveira Sousa	Nelson Siqueira Neto
Daniel Felipe Diniz Adorni	Ozeias Laurentino Ferreira Jr.
David Coutinho Junior	Paulo Henrique Magalhães
Einstein Almeida Ferreira Paniago	Pedro Palazzo
Emerson Morais de Oliveira	Rafael Fernandes Maciel
Euler de Morais	Raul Coutinho Neto
Fabio Camargo Ferreira	Thaís Romão
Guilherme Vilela Pato Rezende	Ulisses Alcoforado Maranhão
José Divino Arruda	Willian Mendes Costa

Um agradecimento especial ao Movimento das Pessoas com Deficiência ou Mobilidade Reduzida, cujas sugestões foram incluídas em nosso Projeto de Gestão.